

Rogério Corrêa Braga

**AVALIAÇÃO DO PROJETO UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS:
O OLHAR DOS QUEBRADEIROS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Avaliação

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Sá Earp

Rio de Janeiro
2013

B813av Braga, Rogério Corrêa.

Avaliação do projeto Universidade das Quebradas:
o olhar dos quebradeiras / José Lindomar Alves Lima. – 2012.
84 f.; 30 cm.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Sá Earp
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) –
Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2013.
Bibliografia: f. 67-68

1. Avaliação de Projetos 2. Universidade das Quebradas
– Avaliação. I. Sá Earp, Maria de Lourdes, Thereza. II. Título.

CDD 363.7

Ficha catalográfica elaborada por Anna Karla S. da Silva (CRB7/6298)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

ROGÉRIO CORRÊA BRAGA

**AVALIAÇÃO DO PROJETO UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS:
o olhar dos quebradeiros**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestre em Avaliação

Aprovada em 28 de maio de 2013

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. MARIA DE LOURDES SÁ EARP DE MELLO E SILVA
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. ANGELA CARRANCHO DA SILVA
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. AZOILDA LORETTO TRINDADE
Universidade Estácio de Sá

A minha querida mãe (*in memoriam*).

Nós estamos presos numa inescapável malha de reciprocidade, atados numa face singular do destino. O que quer que afete alguém diretamente, afeta a todos indiretamente.

Martin Luther King

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Professora Doutora Maria de Lourdes Sá Earp de Mello e Silva, dedico os meus mais calorosos agradecimentos. Por sua dedicação, seu apoio, seus ensinamentos e suas contribuições tão valiosas para o resultado deste trabalho.

Às Professoras Doutoras Azoilda Loretto da Trindade e Angela Carrancho pela participação na banca examinadora e sugestões para o aperfeiçoamento da análise realizada.

Aos professores das disciplinas do Mestrado, pelo incentivo, entusiasmo e apoio constante.

À Professora Doutora Ligia Gomes Elliot, que com seu incentivo e orientação foi possível desenvolver um primeiro esboço da dissertação.

De maneira especial, gostaria de agradecer à Professora Doutora Lucí Hildenbrand, pelos incentivos e ensinamentos.

A Fundação Cesgranrio, que me propiciou um ambiente de excelência para o estudo e formação acadêmica.

Quero registrar o meu profundo agradecimento aos funcionários da Fundação Cesgranrio.

Meus sinceros agradecimentos à professora Dr^a. Heloisa Buarque de Hollanda e a equipe do Projeto Universidade das Quebradas (PACC/UFRJ). Por seu incentivo, por ter propiciado o acesso às aulas e as informações necessárias para a realização desta dissertação.

A todos os colegas da turma 2011, pela relação enriquecedora e de camaradagem que pautaram o nosso convívio. Especialmente, ao meu amigo Lizander, pelo incentivo e ajuda.

Ao Alexandre Terto Batista e a Rosângela Gomes, funcionários da UFRJ, pela amizade e por todo apoio dado.

RESUMO

O estudo teve como objetivo avaliar o projeto de extensão Universidade das Quebradas, criado e desenvolvido pelo Programa Avançado de Ciência e Cultura – PACC, que faz parte do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto busca tornar possível a troca de saberes entre a universidade e os “quebradeiros”, assim chamados os alunos do projeto. Este estudo teve como objetivo descobrir a visão dos alunos sobre o curso de extensão Universidade das Quebradas e saber até que ponto o curso tem provocado mudanças na vida profissional dos alunos. Para responder essas duas questões avaliativas foram adotados por esta avaliação recursos metodológicos como o roteiro de observação, entrevista e questionário. A partir das observações realizadas no ambiente do curso foi possível conseguir os dados e as informações que permitiram a construção do quadro de categorias e indicadores bem como a produção do questionário que se tornou o principal instrumento usado para coletar informações junto aos participantes. Esse instrumento foi validado por um especialista da Fundação Cesgranrio e logo após foi testado, pelos alunos do projeto. Depois de pequenas modificações foi aplicado nas três turmas do curso e como resultado além de fornecer informações úteis para esta avaliação, ele respondeu de forma satisfatória as questões avaliativas. O curso desde o seu início, em 2010, busca o aperfeiçoamento didático/pedagógico e tem conseguido uma melhoria contínua, ao agregar com sucesso novos conteúdos e novos formatos ao projeto. Apesar ter sido bem avaliado, foram encontrados nos resultados de sua avaliação pontos fortes e fracos.

Palavras-chave: Avaliação, projeto de extensão, Universidade das Quebradas.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo evaluar el proyecto de extensión de la Universidad Das Quebrada, creado y desarrollado por el Programa Avanzado de Ciencia y Cultura - PACC, que forma parte del Foro de Ciencia y Cultura de la Universidad Federal de Río de Janeiro. El proyecto tiene por objeto hacer posible el intercambio de conocimiento entre la universidad y los "quebradeiros", como son llamados los estudiantes del proyecto. Este estudio tuvo como objetivo conocer las opiniones de los estudiantes sobre el Curso de Extensión Universidad Das Quebradas y saber en qué medida el curso ha provocado cambios en la vida profesional de los estudiantes. Para responder a estas dos preguntas de evaluación, fueron adoptados para esta evaluación recursos metodológicos, como la guía de observación, la entrevista y el cuestionario. A partir de las observaciones realizadas en el entorno del curso fue posible obtener los datos y la información que permitieron la construcción de la tabla de categorías e indicadores, así como la elaboración del cuestionario que se convirtió en el principal instrumento utilizado para recabar la información de los participantes. Este instrumento fue validado por un experto de la Fundación Cesgranrio y después se puso a prueba por parte de los alumnos del proyecto. Después de modificaciones menores se aplicó a tres grupos del curso, y como resultado, además de proporcionar información útil para esta revisión, éste respondió satisfactoriamente las preguntas de evaluación. El curso, desde su creación en 2010, busca mejorar la enseñanza / aprendizaje y ha logrado una mejora continua, al añadir con éxito nuevos contenidos y nuevos formatos al proyecto. A pesar de haber sido bien evaluado, se encontraron en los resultados de su evaluación fortalezas y debilidades.

Palabras clave: Evaluación, proyecto de extensión, Universidad Das Quebradas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Desenvolvimento pedagógico do projeto.....	21
Gráfico 1	Acesso ao curso.....	24
Quadro 1	A programação atual do projeto (2º semestre de 2012).....	25
Quadro 2	A programação atual do projeto (1º semestre de 2013).....	26
Quadro 3	Categorias e indicadores para a avaliação.....	28
Gráfico 2	Escolaridade dos respondentes.....	41
Gráfico 3	Local de moradia.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição dos alunos formados.....	39
Tabela 2	Distribuição dos alunos da Universidade das Quebradas, por sexo e faixa etária.....	40
Tabela 3	Programação do curso.....	43
Tabela 4	Infraestrutura do projeto.....	44
Tabela 5	Aulas.....	46
Tabela 6	Formação Cultural.....	48
Tabela 7	Troca de saberes.....	49
Tabela 8	Conhecimento adquirido no projeto.....	53
Tabela 9	<i>Site</i>	55
Tabela 10	Formas de avaliação.....	56
Tabela 11	Desenvolvimento profissional.....	58

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	O INÍCIO DO INICIO.....	12
1.2	CENÁRIO.....	13
1.3	OBJETIVO E JUSTIFICATIVA.....	15
1.4	AS QUESTÕES AVALIATIVAS.....	16
2	O PROJETO UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS	17
2.1	FILOSOFIA DO PROJETO.....	19
2.2	ORGANIZAÇÃO DO PROJETO.....	23
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1	AS QUESTÕES AVALIATIVAS.....	27
3.2	A ABORDAGEM AVALIATIVA.....	27
3.3	QUADRO DE CATEGORIAS E INDICADORES.....	28
3.4	OS INSTRUMENTOS.....	29
3.4.1	A observação.....	30
3.4.2	O questionário.....	36
3.4.3	A entrevista.....	37
3.5	COLETA DE DADOS.....	38
4	RESULTADOS	40
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES.....	40
4.2	PROGRAMAÇÃO DO CURSO.....	43
4.3	INFRAESTRUTURA.....	44
4.4	AULAS.....	46
4.5	FORMAÇÃO CULTURAL.....	47
4.6	TROCA DE SABERES.....	49
4.7	CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO PROJETO.....	52
4.8	<i>SITE</i>	55
4.9	FORMAS DE AVALIAÇÃO.....	56
4.10	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	58
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	61
5.1	CONCLUSÕES.....	61
5.2	RECOMENDAÇÕES.....	65
	REFERÊNCIAS	67
	APÊNDICES	69

1 INTRODUÇÃO

1.1 O INÍCIO DO INÍCIO

No ano de 2010, o autor fez os primeiros contatos com o projeto Universidade das Quebradas, nos intervalos das atividades no Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ao observar que em determinado dia da semana havia algumas palestras interessantes no salão próximo a sala de trabalho. Algumas características, em especial, chamaram atenção do grupo que frequentava as palestras: eram homens e mulheres, de várias idades, que apresentavam uma diversidade expressa no vestuário, nos penteados, nos adornos, nas falas, nos gestos, não muito comuns de se encontrar naquela instituição.

Em determinada parte do trajeto até a sala de trabalho, o autor ficava obrigado a passar pelo aglomerado de pessoas que conversavam em um saguão onde era servido um lanche. As conversas que ouvia, ao passar, eram sobre os mais diversos temas ligados à arte e à cultura. Às vezes, se davam quando estava na sala de trabalho, localizada em um mezanino, logo acima do saguão, e próximo o suficiente para ouvir a animação que aconteciam no intervalo das palestras. O autor começou a ficar interessado nessas “aulas”, pois até então desconhecia o projeto que ali estava se iniciando com o nome de Universidade das Quebradas.

Ao conversar com um colega que trabalhava para o projeto Universidade das Quebradas, como especialista em audiovisual, o autor perguntou sobre as aulas. Ele explicou, em algumas palavras, em que consistia o projeto, o seu público-alvo e os temas das aulas. Disse que o projeto era voltado para pessoas “da periferia”, que trabalhavam nas áreas da cultura e das artes, que “não possuíam uma formação formal nessas áreas”. Informou também que os temas giravam em torno das artes, em geral, da filosofia, da literatura da antiguidade até a da modernidade.

A partir dessa conversa, o autor passou a se interessar mais sobre o projeto e a assistir esporadicamente algumas palestras, já que era funcionário da Universidade e conhecia pessoas ligadas ao projeto.

Ao iniciar o curso de mestrado e escolher o tema da dissertação, não havia dúvidas que o projeto Universidade das Quebradas seria o objeto de avaliação, em razão das características do projeto, do seu público alvo, da sua singularidade e sua importância.

Em princípio, o que mais chamou atenção foi a presença de artistas e produtores da cultura ligados às comunidades como o público-alvo. O autor reconhece que a produção cultural da periferia precisa ser valorizada e um projeto que busca uma “troca de saberes” é realmente uma ação singular em se tratando de uma Universidade. No caso estudado, cabe informar que a expressão “troca de saberes” é uma categoria própria a este Projeto e diz respeito à sua filosofia. Isso será tratado de forma mais detalhada mais adiante.

O autor quer registrar que também se entende como uma pessoa oriunda das “quebradas”, uma vez que morou em uma comunidade de Bangu, bairro carioca, dos 10 aos 18 anos. Talvez seja essa a maior identificação com o projeto Universidade das Quebradas, a de reconhecer o quanto ações dessa natureza podem influenciar a vida das pessoas e, por consequência, a situação social e econômica de cada um.

1.2 CENÁRIO

No dia 7 de setembro de 1920, foi criada a UFRJ uma das principais instituições de ensino do país, com o nome de Universidade do Brasil (UFRJ, 2006). Desde então, historicamente, vem sofrendo influências e influenciando os movimentos de mudança, nas áreas da política, da economia, do movimento social, da cultura e educação. Segundo o Programa Desenvolvimento Institucional da Instituição, sua finalidade é a de proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Mais especificamente, a Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer de forma plena a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;

Contribuir para a solidariedade nacional e internacional.
(UFRJ, 2010).

Hoje, a UFRJ conta com cursos nas áreas de graduação, pós-graduação e extensão. Os alunos têm oportunidade e são estimulados a participar de diversos projetos oferecidos nas áreas do ensino, da pesquisa e de extensão universitárias, a partir de atividades científicas, artísticas e culturais (UFRJ, 2006).

Neste sentido, a proposta do Projeto Universidade das Quebradas está em sintonia com que apregoa a Pró-Reitoria de Extensão (PR-5), setor responsável pela política de extensão adotada na UFRJ, cuja função é a de coordenar, apoiar e articular as ações extensionistas dos centros e das unidades acadêmicas.

A pesquisa, o ensino e a extensão são o alicerce sobre o qual se estruturam as universidades. Cabe à extensão um papel importante: trazer elementos da sociedade que estão fora das instituições de ensino para o seu convívio, visando o estabelecimento de uma comunicação dialógica com a sociedade.

No I Encontro Nacional do FORPROEX realizado em novembro de 1987 em Brasília, DF, foi desenvolvido o seguinte conceito de extensão:

É o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (INDISSOCIABILIDADE..., 2006).

A definição do papel da extensão junto aos atores sociais foi criada no final da década de 80 e manifesta no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão. Traz uma visão atual das questões que envolvem os principais aspectos da extensão e se coaduna perfeitamente com a proposta da Universidade das Quebradas.

A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico

e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (O PLANO..., [2012]).

Em 2009 e 2010 a Extensão foi debatida no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira. Nessa ocasião, foi desenvolvido o conceito de extensão que tomou como base o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 e foram adotados os princípios da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além dos princípios da autonomia universitária.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. (POLITICA..., 2012)

1.3 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

O presente estudo teve o objetivo de avaliar o curso de extensão Universidade das Quebradas desenvolvido pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC), ligado ao Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, sob o ponto de vista dos “quebradeiros” (como são denominados os alunos do curso); o público-alvo deste programa de extensão universitária são gestores, ativistas e produtores ligados e interessados à área da cultura, bem como militantes de movimentos sociais e artísticos da cidade do Rio de Janeiro, que estejam desenvolvendo ações relevantes na área da cultura popular e em movimentos culturais da periferia (UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS, 2011).

Estudar e avaliar o projeto de extensão Universidade das Quebradas é importante por se tratar de um projeto-piloto, que pretende formatar um novo modelo de relacionamento entre a universidade, os agentes das comunidades e das periferias. Em seu material de divulgação, disponível no do Fórum de Ciência e Cultura (2011), consta a seguinte afirmação: “o projeto busca o desenvolvimento de espaços permanentes de diálogo, capacitação e criação compartilhada entre segmentos culturais diversificados” (UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS, 2011).

Cumprir acrescentar que o projeto Universidade das Quebradas ainda não foi avaliado e que a necessidade de avaliar um projeto dessa natureza se justifica por sua importância e por seu possível impacto nas áreas social, econômica e cultural junto à cidade do Rio de Janeiro.

1.4 AS QUESTÕES AVALIATIVAS

A partir do objetivo do estudo, foram definidas duas questões avaliativas:

- 1) Qual é a visão dos “quebradeiros” (alunos) sobre o curso de extensão Universidade das Quebradas?
- 2) Até que ponto o curso de extensão Universidade das Quebradas provocou mudanças na vida profissional dos alunos?

2 O PROJETO UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS

O Projeto Universidade das Quebradas surgiu da necessidade de criar condições necessárias ao diálogo entre a academia e produtores populares da cultura, principalmente aqueles oriundos da periferia. Na realidade, o que se busca é a realização de uma troca de conhecimentos em que seus atores experimentem uma nova maneira de construção do saber:

Esse conhecimento-reconhecimento é o que designo por solidariedade. Estamos tão habituados a conceber o conhecimento como um princípio de ordem sobre as coisas e sobre os outros que é difícil imaginar uma forma de conhecimento que funcione como um princípio de solidariedade (SANTOS, 2011, p. 30).

O esforço que vem sendo feito pelo projeto Universidade das Quebradas é no sentido de colocar os “quebradeiros” no centro da cena, a partir da supressão das barreiras e dos entraves limitantes criados pelas desigualdades sociais. Cabe salientar que o termo “quebradeiro” é uma categoria própria do projeto. Se não existem dúvidas com relação ao talento e valor dos produtores e artista populares da periferia, a questão a ser destacada está do lado da oportunidade, para que esse valor e esse talento se desabrochem em toda sua plenitude. Nesse sentido, o projeto Universidade das Quebradas tem consciência do seu importante papel, como é demonstrado na fala de umas das coordenadoras do curso, que em um intervalo das aulas da 3ª turma ao se dirigir aos alunos, disse: “cumprir o objetivo de pôr vocês no foco principal, os “quebradeiros” no foco principal, para que a cultura da periferia ocupe o espaço dentro da universidade” (Informação verbal colhida na observação de uma das aulas).

Na medida em que o curso Universidade das Quebradas está situado no contexto da extensão, essa concepção acadêmica está expressa em alguns autores:

[...] a expressão do compromisso social do próprio conceito de universidade, sendo uma concepção que se origina no momento em que é adotado o modelo de universidade no momento em que ela é construída ou que se queira dar-lhe objetivos sociais, políticos e culturais. (SILVA; FRANTZ, 2002, p. 106).

Por sua natureza, o curso busca valorizar o conhecimento dos produtores culturais e artísticos da periferia e estimula seus alunos à prática da socialização dos saberes. Nonaka e Takeuchi (1997, p. 69) definem socialização como sendo “um processo de compartilhamento de experiências e, a partir daí, da criação do conhecimento tácito, como modelos mentais ou habilidades técnicas compartilhadas”.

Essa troca compartilhada de conhecimentos entre os membros da academia e os alunos oriundos de diferentes comunidades do Rio de Janeiro é o recurso-chave utilizado pelo próprio projeto para, entre outros objetivos, “oferecer formação ampliada para produtores culturais e artistas das comunidades do Rio de Janeiro”. (UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS, 2011).

Institucionalmente, o curso de extensão Universidade das Quebradas faz parte do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC) inserido na estrutura funcional do Fórum de Ciência e Cultura, localizado na cidade do Rio de Janeiro, à Av. Pasteur, 250 – 1º piso, sala 108, Botafogo, *campus* da Urca, UFRJ. À exceção dos demais centros, o Fórum de Ciência e Cultura é o único dirigido por um coordenador e tem em sua estrutura, órgãos com atuação autônoma: Biblioteca Pedro Calmon, Casa da Ciência, Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), Editora UFRJ, Museu Nacional e Sistema de Bibliotecas e Informações. (FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA DA UFRJ, 2013).

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos foi criado em 2004 e é inspirado na experiência internacional dos institutos de estudos avançados. Tem o propósito de ser ponto de encontro da produção científica e da reflexão intelectual, da arte e da tecnologia, dos saberes acadêmicos e daqueles nascidos da experiência e da cultura popular (FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA DA UFRJ, 2013).

São patrocinadores do curso a Petrobrás, o Governo Federal, o Governo do Rio de Janeiro, a Secretaria de Cultura. A produção é feita pela Associação Cultural de Estudos Contemporâneos e tem o apoio da Fundação Roberto Marinho, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A realização fica a cargo do (PACC), do Fórum de Ciência e Cultura e da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ.

Entre as atividades do projeto estão: aulas, saídas culturais, atividades extras, seminários, palestras, oficinas, território, produção compartilhada de textos, vídeos,

uso de blogs e do *site* do próprio programa, com a finalidade de atingir diversos públicos.

O curso de extensão Universidade das Quebradas, que oficialmente teve seu início em 2010, foi criado a partir da sugestão de uma das coordenadoras, cuja ideia seria um projeto em que o conceito básico consistisse em uma “ecologia do saber”. Ao participar do programa de TV, intitulado “Algumas palavras”, a professora do Programa Avançado de Cultura Contemporânea Heloísa Buarque de Holanda, mentora do curso UQ, fez o seguinte afirmação: “Quebradas é como chamam as favelas em São Paulo. Então o Rap das Quebradas, quebrando aparecem no Rap o tempo todo; que quer dizer aquele lugar, onde se quebra na área, lá longe”. (CANAL FUTURA, [2012]).

Cabe comentar que a noção de favela apresentada no *site* do IBGE - “Sala de Imprensa” - é o conjunto mínimo de 51 casas, onde existe uma carência de serviços públicos essenciais, que ocupam o território de forma desordenada e densa. Possui vias de circulação estreita e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos ou precariedade na oferta de serviços públicos essenciais, tais como: abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica (IBGE, 2011b).

Ao abordar sobre a criação do nome do projeto no programa de TV já citado “Algumas palavras”, a professora Heloísa Buarque de Holanda problematiza de certa forma questões que envolvem a periferia, a favela e a comunidade.

A universidade das favelas achei preconceituoso, das comunidades, da não sei o que lá, achei ruim porque todos são impróprios, comunidade você tem que vir com carência, não é favela, periferia não é porque cadê o centro cadê a periferia, os nomes todos muitos inadequados pelo o que está acontecendo com a vinda da periferia para o centro, uma conexão está sendo estabelecida e esses nomes são ruins, aí eu peguei o nome poético que é o nome “das quebradas”, universidades das quebradas aí pegou. (CANAL FUTURA, [2012]).

2.1 FILOSOFIA DO PROJETO

O projeto inova ao criar a possibilidade de juntar a cultura da academia à cultura popular suprimindo a ideia de hierarquia entre os saberes. Assim sendo,

buscou uma abordagem centrada no modelo da ecologia do saber. Pierre Lévy, um dos pensadores adotados na construção da metodologia, desenvolveu em seus livros temas sobre o papel das tecnologias da informação e comunicação na constituição das novas culturas e das inteligências grupais. Para o autor:

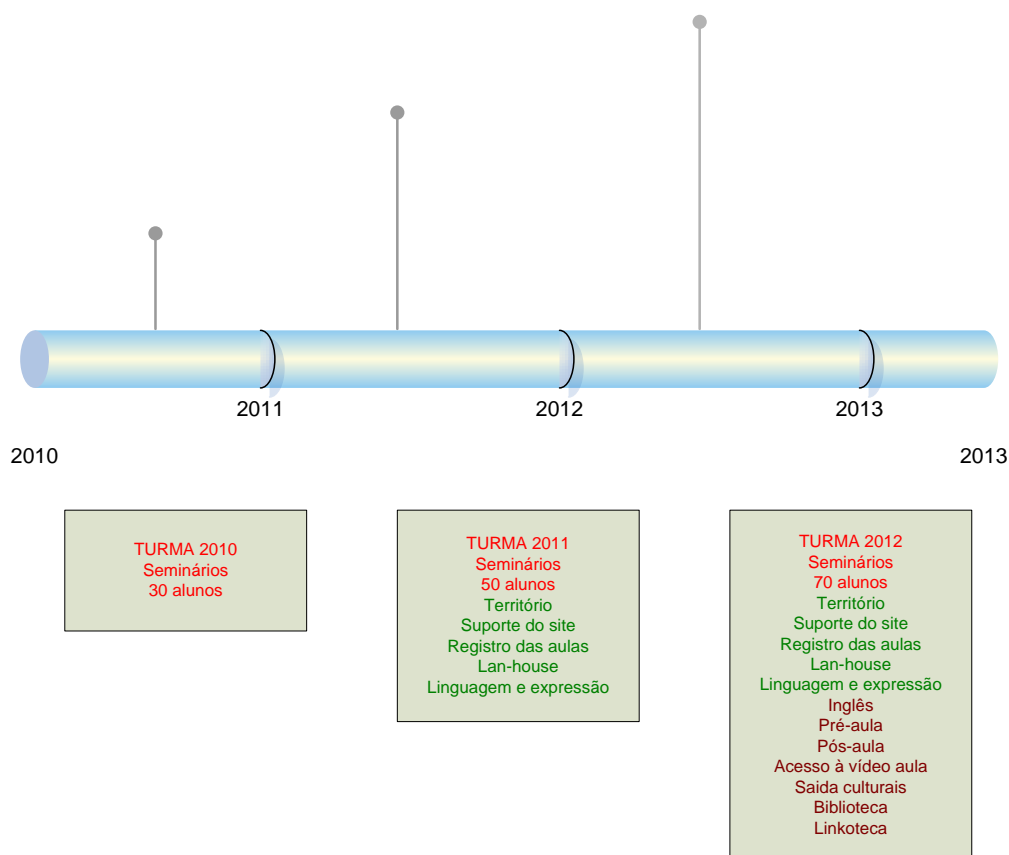
Não há mais sujeito ou substância pensante, nem “material”, nem “espiritual”. O pensamento se dá em uma rede na qual neurônios, módulos cognitivos, humanos, instituições de ensino, línguas, sistemas de escrita, livros e computadores se interconectam, transformam e traduzem representações (LÉVY, 2008, p. 135, aspas do autor).

Outro teórico importante nessa linha de estudo e que ajudou a desenvolver o conceito de ecologia do saber é Boaventura Santos, quando diz:

Todo o conhecimento implica uma trajetória, uma progressão de um ponto ou estado A, designado por ignorância, para um ponto B, designado por saber. As formas de conhecimento distinguem-se pelo modo como se caracterizam os dois pontos e a trajetória que conduz de um ao outro. Não há, pois, nem ignorância em geral e nem saber em geral. Cada forma de conhecimento reconhece-se num certo tipo de saber a que contrapõe um certo tipo de ignorância, a qual, por sua vez, é reconhecida como tal quando em confronto com esse tipo de saber. Todo o saber é saber sobre uma certa ignorância e, vice-versa, toda ignorância é ignorância de um certo saber (SANTOS, 2011, p. 78).

Uma característica importante do projeto Universidade das Quebradas está na metodologia que permite, ao conhecimento, circular dentro do próprio projeto e que as sugestões ouvidas sejam transformadas em melhorias contínuas, com o propósito de atender às realidades que se apresentam no decorrer do curso. Nesse particular, a Figura 1 demonstra como o projeto vem ganhando consistência e enriquecendo a sua prática pedagógica, ao longo dos três anos.

Figura 1 – Desenvolvimento pedagógico do projeto



Fonte: PACC (2013).

A filosofia do projeto busca estimular a relação entre a produção cultural, tradicionalmente reproduzida no mundo acadêmico, e a produção da cultura popular, fruto de um longo processo oriundo da sabedoria e do senso comum das classes populares, que em geral vivem nas comunidades e periferias das cidades do país. Essa filosofia, chamada pelo projeto de “troca de saberes”, só se tornou plenamente possível graças ao grande avanço das tecnologias da informação e comunicação, que permitiram que aos participantes ou interessados pelo curso trocassem ideias e informações por meio das redes sociais. De acordo com a programação do projeto. Lévy (2008, p. 138) comenta o impacto cultural das novas tecnologias dizendo que: “A aparição de tecnologias intelectuais como a escrita ou a informática transforma o meio no qual se propagam as representações. Modifica, portanto sua distribuição”.

Esse mesmo autor também destaca o papel importante que cabe ao conhecimento ligado e interligado ao processo cultural, pois gera conteúdo sistêmico que, devidamente gerenciado, provoca o surgimento de novas possibilidades na área da cultura. Nas palavras do autor: “Uma cultura, então, seria definida menos

por uma certa distribuição de ideias, de enunciados e de imagens em uma população humana, do que pela forma de gestão social do conhecimento que gerou esta distribuição” (LÉVY, 2008, p. 139).

Para o poeta português Fernando Pessoa (2007), a cultura é uma distribuição centrífuga ou centrípeta, da produção mental, ou arte... assim como nos países de grande produção artística, a curiosidade pela arte alheia se desenvolve, pois que a criação artística própria não pode exercer-se sem interesse pela arte, e portanto também pela arte dos outros. O poeta nessa fala aponta para a importância de se conhecer a produção artística de outros grupos e essa é a questão central do curso que ao realizar a aproximação da academia com os artistas e produtores culturais da periferia possibilita o ambiente propício para a ocorrência da “troca de saber”.

A coordenadora do curso, na inauguração do polo de Manguinhos, apontou a necessidade de a universidade abrir suas portas para os fenômenos, que serão as forças modeladoras da cultura do século XXI:

E de repente a universidade está vazia do que é uma tendência óbvia da cultura do século XXI e que, junto com a cultura digital, está democratizando e espalhando a voz de todos para todos, que é a cultura da periferia que aí aparece e se coloca. Então, a gente achou que a universidade precisava desse contato; isso não é uma ação da universidade indo ajudar a periferia porque acho que a periferia vai muito bem obrigada. Ela está cheia de gente interessante fazendo trabalho por ela; ela já tem status, ela tem liderança maravilhosa; ela não precisa da academia, mas a academia precisa também de informação da periferia. Então, nos propusemos com a Universidade das Quebradas a uma ecologia desses saberes; que esses saberes se encontrem e formem um sistema, que eu acho, será a cultura do século XXI. Essa ecologia desses saberes, os saberes todos dialogando, articulando para produzir outro. Não é a periferia enquanto periferia; não é a universidade enquanto universidade; não são as ONGs enquanto ONGs e não são os profissionais liberais enquanto profissionais liberais. É a articulação dessas falas que vai trazer a novidade do século XXI (informação verbal).

Essa possibilidade de convivência é importantíssima no cenário de grandes mudanças em que vive o mundo contemporâneo, principalmente, nas áreas da economia, política, social e tecnológica. Segundo Levy (2008), tal convivência passa a exigir das instituições de ensino maior desempenho na construção de um modelo, em que os sujeitos sociais estejam mais sensíveis ao compartilhamento de

informações e à criação de uma rede de trocas denominada pelo autor de “ecologia cognitiva”.

2.2 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

É importante ressaltar que a duração do curso é de um ano, em que são desenvolvidos mais de 30 temas em cinco áreas da produção cultural: literatura, artes visuais, teatro, dança e música, com uma carga horária de 180 horas, em aulas que acontecem em uma bela e espaçosa sala do prédio do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, às terças-feiras, de 13h30 min às 18h30 min.

O CBAE tem o propósito de ser o ponto de encontro da produção científica e da reflexão intelectual, da arte e da tecnologia, dos saberes acadêmicos e daqueles nascidos da experiência e cultura popular (FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA DA UFRJ, 2011).

Cada turma pode ter até 70 alunos para a unidade UFRJ. Cabe registrar que recentemente foram criados dois polos avançados da Universidade das Quebradas, em Manguinhos e na Cidade de Deus, que não fizeram parte desta avaliação por possuírem formato distinto do polo estudado.

A estrutura organizacional do curso foi desenvolvida pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea, integrante do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. A equipe do projeto Universidade das Quebradas é constituída por um Conselho Diretor com nove membros com perfis profissionais diversos, uma coordenação, uma coordenação adjunta, uma secretaria executiva, uma orientação pedagógica, uma equipe técnica e cerca 37 professores convidados que pertencem a UFRJ e a diversas instituições de ensino do país.

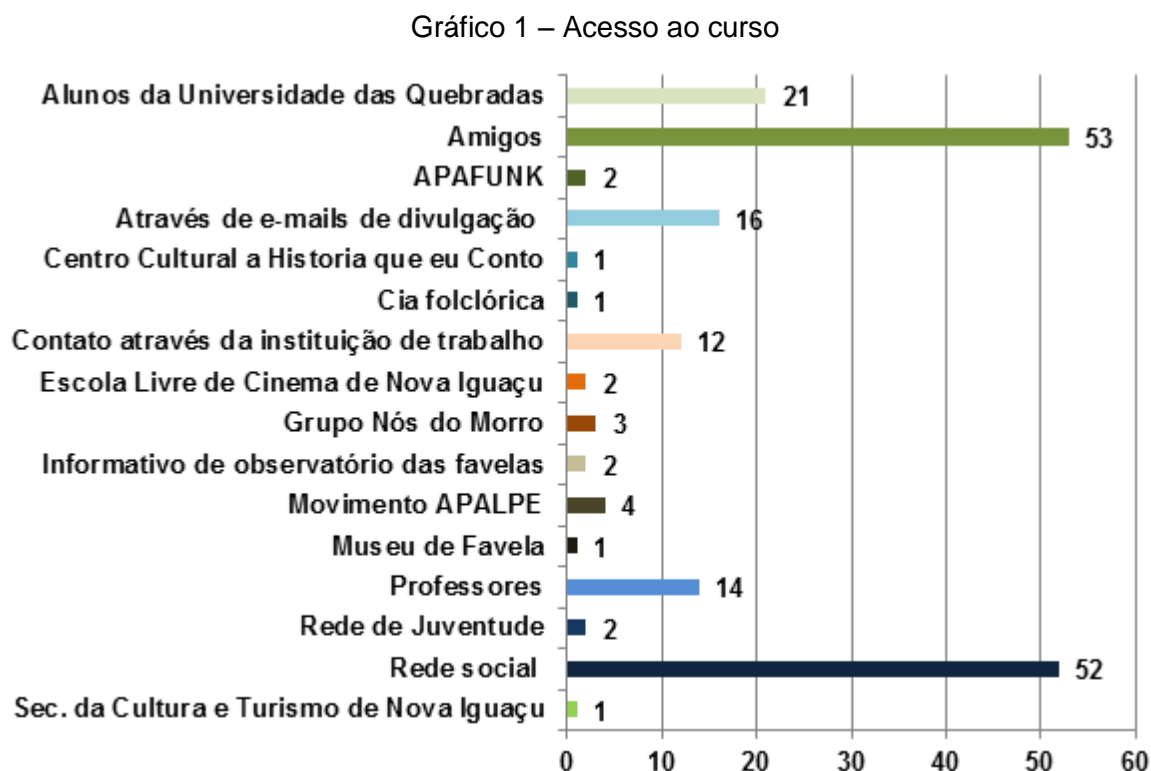
A primeira turma da Universidade das Quebradas iniciou as aulas no dia primeiro de abril de 2010, com 40 alunos. Na aula inaugural estiveram presentes vários profissionais do meio cultural e artístico. Ao final dessa turma, 13 foram os concluintes do curso. A criação do projeto se justifica na própria apresentação do curso, onde se diz: “é ainda raro, na academia, o desenvolvimento de espaços permanentes de diálogo, capacitação e criação compartilhada entre segmentos culturais diversificados”. (UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS, 2011).

As aulas da segunda turma da Universidade das Quebradas aconteceram em 2011 com 51 alunos, cujo perfil integrava produtores culturais e artistas que

desenvolvem trabalhos importantes e estavam interessados em fazer trocas com a academia.

A terceira turma da Universidade das Quebradas teve início em agosto de 2012, com previsão de duração de dois semestres com 180 horas-aula. A turma tinha 70 alunos entre aprovados e “reincidentes”¹, com idade média de 34 anos de idade, a maioria moradores do município do Rio de Janeiro. A seleção dos candidatos para a turma de 2012 aconteceu depois que os interessados atenderam o Edital disponibilizado no site do curso.

O Gráfico 1 ilustra os diversos meios e contatos que foram utilizados pelos candidatos para terem acesso à informação da existência do curso e/ou do seu edital.



Fonte: O autor (2013).

Após a inscrição na internet, os candidatos passaram por um processo de seleção em duas etapas: a primeira etapa constou de avaliação de informações registradas no formulário de inscrição e, a segunda etapa, da realização de entrevista feita com os selecionados na primeira etapa. Os critérios considerados

¹ Cabe informar que “reincidentes” são alunos que já fizeram o curso em anos anteriores e que continuam frequentando as aulas.

para a classificação dos candidatos foram, em primeiro lugar, o interesse e a clareza nos objetivos para participar do curso; a dedicação à leitura e aos trabalhos sugeridos pelos professores e a disponibilidade de tempo para a realização do curso, cuja modalidade é presencial e isento de taxas.

Ao final do curso, a exigência para aprovação é a participação em seminários, à elaboração de textos ou trabalhos solicitados pelos professores e 75% de presença nas atividades propostas.

Aos participantes são oferecidos os recursos da tecnologia da informação e comunicação, tais como: *site* oficial da Universidade das Quebradas, blogs produzidos pelos participantes, aulas filmadas, bibliotecas virtuais, além de acesso a diversas informações sobre acontecimentos da área da cultural. Todos esses recursos estão disponibilizados no *site* do programa. O curso oferece, ainda, atualização em língua portuguesa e, opcionalmente, aulas de inglês.

A oficina de Linguagem e Expressão acontecia toda semana no segundo tempo da aula. Deve-se informar que, em 2011, como recurso didático eram utilizadas aulas do telecurso segundo grau da Fundação Roberto Marinho, que foi abandonado na última edição do curso da Universidade das Quebradas. Ao acompanhar esta oficina o autor observou que há uma grande evasão dos alunos quando a aula inicia.

A programação atual do projeto é a seguinte:

Quadro 1 – A programação atual do projeto (2º semestre de 2012)

Módulo I: Filosofia, Letras, Artes e Arquitetura (2º semestre de 2012)		
Agosto		
Data	Tema	Expositor
Dia 14	Filosofia I	Paulo Cavalcanti
Dia 21	Filosofia II	Charles Feitosa
Dia 28	Cultura Africana	Elisa Larkin
Setembro		
Dia 04	Arte e arquitetura na antiguidade	Beá Meira
Dia 11	Epopéia Clássica - Ilíada e Odisséia	Tatiana Ribeiro
Dia 18	Palestra	Marechal
Dia 25	Território Estética das Periferias – Filosofia e Arte	

(Continuação)

(Continuação)

Módulo I: Filosofia, Letras, Artes e Arquitetura (2o semestre de 2012)		
Outubro		
Dia 02	Mitologia Iorubá	Renato Nogueira
Dia 09	Romantismo na Arte	Beá Meira
Dia 16	Manifesto da Literatura Divergente	Roberto Silva
Dia 23	Literatura e Fome	Ana Kiffer
Dia 30	Território Estética das Periferias – Literatura	
Novembro		
Dia 06	Modernismo Literatura	Fred Coelho
Dia 13	Modernismo Poesia	Eucanaã Ferraz
Dia 27	Modernismo Artes Visuais	Beá Meira
Dezembro		
Dia 04	Literatura de Cordel	Aderaldo Luciano
Dia 11	Território Estética das Periferias – Rap	
Dia 18	Encerramento	BNegão

Fonte: PACC (2012).

Quadro 2 – A programação atual do projeto (1º semestre de 2013)

Módulo II: Teatro, Música, Dança e Cinema (1º semestre de 2013)		
Março		
Data	Tema	Expositor
Dia 05	Dança	Silvia Soter
Dia 12	Tragédia	Beá Resende
Dia 19	O texto e o encenador	Antônio Guedes
Dia 26	Shakespeare	Fernanda Medeiros
Abril		
Dia 02	Música e dança indiana	Albano Lírio
Dia 09	Samba	Luís Filipe de Lima
Dia 16	Território Estética das Periferias – Teatro	
Dia 23	Feriado	
Dia 30	Teatro e Performance	Eleonora Fabião
Maiο		
Dia 07	Poesia e artes nas mãos	Mana Bernardes
Dia 14	Território Estética das Periferias - Música	
Dia 21	Panorama do cinema brasileiro	Fernando Salis
Dia 28	Poesia Performativa Pernambucana contemp.	André Telles
Junho		
Dia 04	Música Erudita	Monique Andries
Dia 11	História da TV - antes do começo, antes do fim	Guilherme
Dia 18	Território Estética das Periferias	
Dia 25	Formatura	

Fonte: PACC (2013).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 AS QUESTÕES AVALIATIVAS

Pela natureza do objeto escolhido, o autor optou pela abordagem centrada nos participantes. Nesse sentido, a avaliação do Projeto Universidade das Quebradas do está centrada no ponto de vista dos alunos, chamados de “quebradeiros”. Os autores Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004) consideram fundamental a escolha dessa abordagem ao argumentar que “a avaliação centrada nos participantes é atraente pelas seguintes razões: O saber obtido com a experiência (saber tácito) facilita a compreensão e amplia a experiência humana”. A maioria dos defensores dessa abordagem considera crucial o envolvimento significativo na avaliação daqueles que são participantes da atividade que está sendo avaliada (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 224).

3.2 A ABORDAGEM AVALIATIVA

Feita a escolha da abordagem, foi necessário definir estratégias de investigação. Um dos métodos utilizados na produção do conhecimento do projeto foi a observação do programa. Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 226), argumentam que “a compreensão de um problema, evento ou processo deriva da observação e descoberta feitas no ambiente do programa”. Esse procedimento contribui para que a compreensão do objeto da avaliação. A compreensão vem à tona, mas não é o produto final de um plano de estudo preordenado antes de a avaliação ser feita.

A compreensão decorre da assimilação dos dados de um grande número de fontes. São usadas representações subjetivas e objetivas, qualitativas e quantitativas dos fenômenos que estão sendo avaliados. O processo de avaliação evolui à medida que os participantes ganham experiência na atividade (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 227).

Por ser uma avaliação cuja abordagem é centrada nos participantes, uma das estratégias para obtenção de informações sobre o objeto foi a observação das atividades do curso Universidade das Quebradas. Segundo Elliot (2012, p. 19), “a observação participante se caracteriza não só pela estada do observador no campo

de pesquisa, mas pela intensidade das interações, por sua integração no ‘cenário cultural’ dos observados”.

3.3 QUADRO DE CATEGORIAS E INDICADORES

A partir das observações realizadas no ambiente do curso foi possível conseguir os dados e as informações que permitiram a construção do quadro de categorias e indicadores bem como a produção do questionário que se tornou o principal instrumento usado para coletar informações junto aos participantes.

No presente estudo, o papel da avaliação é o de fornecer informações à equipe do programa, podendo levar à tomada de decisões sobre o desenvolvimento do projeto Universidade das Quebradas a fim de melhorá-lo.

As nove categorias e respectivos indicadores, apresentadas pelo Quadro 3, foram definidos a partir de observações, conversas com funcionários e alunos, entrevistas com a professora criadora do projeto e com as coordenadoras e consulta a meios de comunicação como jornais, sites, entrevistas em canais TVs, questionários e folders.

Quadro 3 – Categorias e indicadores para a avaliação

Categorias	Indicadores
1. Programação	1.1. Escolha dos temas 1.2. Carga horária 1.3. Duração do curso 1.4. Horário das aulas 1.5. Dia da semana 1.6. Número de alunos 1.7. Aulas de linguagem e expressão
2. Infraestrutura	2.1. Condições físicas da sala de aula 2.2. Recursos instrucionais 2.3. <i>Lan house</i> 2.4. Biblioteca 2.5. Serviços de secretaria
3. Aulas	3.1. Duração das aulas 3.2. Comunicação docente 3.3. Material escrito distribuído 3.4. Material disponível para a pré-aula 3.5. Material disponível na pós-aula
4. Formação cultural	4.1. Saídas culturais 4.2. Atividades extras

(Continuação)

(Continuação)

Categorias	Indicadores
5. Troca de saberes	5.1. Professor-quebradeiros 5.2. Quebradeiros-quebradeiros 5.3. Quebradeiros-redes sociais 5.4. Site oficial do curso 5.5. Território
6. Conhecimentos adquiridos no projeto	6.1. Aquisição conhecimentos ao longo do curso 6.2. Ampliação da capacidade de diálogo com diversas linguagens 6.3. Ampliação da produção artística 6.4. Multiplicação do conhecimento adquirido no projeto
7. Site	7.1. Navegação 7.2. Design 7.3. Interface 7.4. Informações 7.5. Adequação ao usuário 7.6. Amigabilidade
8. Formas de avaliação do projeto	8.1. Presença nas aulas 8.2. Presença nas saídas culturais 8.3. Território 8.4. Participação no site 8.5. Avaliação no projeto final
9. Desenvolvimento profissional	9.1. Ampliação da inserção no mercado de trabalho 9.2. Ampliação da capacidade de gerar de recursos 9.3. Aumento da produtividade 9.4. Melhoria da qualidade 9.5. Atualização no campo de atuação profissional 9.6. Melhoria da competência na elaboração de projetos

Fonte: O autor (2012).

O quadro de critérios construído foi validado por especialista das áreas de Avaliação, Comunicação e Educação, que julgaram as categorias e os indicadores quanto à congruência interna, clareza redacional, pertinência temática e suficiência. Cabe informar que após a validação, o quadro foi aprovado quanto ao conteúdo e as sugestões de padronização dos termos utilizados foram incorporadas.

3.4 OS INSTRUMENTOS

A etapa seguinte foi consagrada ao desenvolvimento dos instrumentos necessários à avaliação do Projeto Universidade das Quebradas. Para Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 510), “em muitos casos, vai ser necessário empregar mais de um método para obter as informações desejadas”.

Nesse sentido, por se tratar de uma avaliação centrada nos participantes, o autor buscou desenvolver instrumentos que melhor atendessem aos critérios de validade e operacionalidade desse modelo de avaliação. Os instrumentos utilizados para uma avaliação abrangente foram: roteiros de observação, entrevistas semi-estruturadas, questionários.

3.4.1 A observação

A observação foi o método utilizado inicialmente neste estudo e serviu para dar subsídios a todo o trabalho. Essa estratégia também produziu dados e informações que orientaram outros métodos e técnicas utilizados, como o questionário e entrevistas. Foram realizadas diversas observações das aulas e dos eventos ocorridos no segundo semestre do curso, em 2012 e no início de 2013. Para isso, foram elaborados roteiros de observação que ganhavam novas versões na medida em que o ambiente variava - aulas, *lan house*, intervalo, território – e o autor aprofundava a compreensão do Projeto Universidade das Quebradas.

O autor utilizou as aulas para observar a relação dos alunos com os saberes transmitidos pelo curso, os modos de participação dos alunos nas aulas, o que interessava mais ou menos aos alunos, os tipos de dúvidas bem como o relacionamento entre alunos, professores e coordenação. Todo esforço foi realizado na busca de coletar informações para uma melhor compreensão do objeto e construir, por consequência, um instrumento que permitisse a avaliação do projeto Universidade das Quebradas sob o ponto de vista dos “quebradeiros”. Para Elliot (2012, p. 19), “a observação é utilizada para a coleta de dados e informações como forma acurada de olhar e ouvir uma realidade que se deseja conhecer”.

O registro da observação de um “território” – categoria fundamental para o entendimento do projeto – é apresentado para ilustrar a contribuição que esse tipo de instrumento trouxe para a avaliação. Cabe informar que território é definido em documentos encontrados no site do projeto como: “o momento em que os ‘quebradeiros’ organizados em mesas temáticas, conceituam e debatem a cultura da periferia”. (UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS, 2011). De outra, perspectiva, porém, o território pode ser também ser definido como:

um espaço determinado por relações de poder, definindo, assim, limites ora de fácil delimitação (evidentes), ora não explícitos (não manifestos), e que possui como referencial o lugar; ou seja, o espaço da vivência, da convivência, da co-presença de cada pessoa. E, considerando ainda, o estabelecimento de relações, internas ou externas, aos respectivos espaços com outros atores sociais, instituições e territórios. Este conceito pode ser útil para o estudo de uma ampla gama de situações e processos sociais. (SCHNEIDER; TARTARUGA, 2004).

É, também, um espaço criado dentro do projeto para aprofundar o olhar da academia na produção artística e cultural da periferia. Segundo um aluno: “é o momento que o ‘quebradeiro’ se torna protagonista”.

A seguir o relato de uma observação realizada em setembro de 2012.

O autor estava na sala em que se realizava uma atividade da Universidade das Quebradas denominada “território”. Estavam presentes as duas coordenadoras, os alunos da turma de 2012 e a equipe técnica. A professora Heloísa Buarque de Holanda iniciou o território dizendo para todos em voz alta:

Hoje é o primeiro território das quebradas, que é uma iniciação muito importante para as quebradas; essa é a nossa novidade; é uma troca de conhecimento. Hoje, a voz é das quebradas. E a gente vai aproveitar muito; eu tenho certeza. O que eu tenho aprendido sempre é muito incrível. Então; a gente resolveu que hoje é um dia marcante. Digamos, que hoje começa efetivamente a Universidade das Quebradas deste ano 2012. Hoje é o primeiro momento em que se tem as vozes todas ativas.

Logo após, a professora Heloísa orientou os alunos a uma maior participação nos debates que envolviam decisões políticas na área da cultura, principalmente decisões ligadas ao município e ao estado do Rio de Janeiro. Ela falou em voz alta sobre a postura que os “quebradeiros” deveriam ter diante das questões postas nesses eventos:

O legal das quebradas é que a gente não mostra, a todo o momento, que está tudo errado; a gente colabora efetivamente com uma terceira coisa; uma atitude colaborativa é legal. A gente vai lá para ouvir e debater no sentido de uma colaboração positiva.

A professora Ângela chamou para mediar os trabalhos a ex-aluna Jussara Santos. Antes, porém, de começar, a professora agradeceu aos participantes, porque segundo ela:

A gente foi se encontrando e tentando pensar o que a gente estava entendendo como Território e chegamos à conclusão de que é o respiradouro, o lugar comum que a gente vem construindo e que encerra a ideia que conhecimento é produção e construção. Cuidar desse lugar está sendo assim um privilégio: a gente poder pensar e ter um lugar onde as ideias vão circular e a gente vai produzir um conhecimento que transforma o passado pelo dia de hoje.

As apresentações se iniciaram com a participação de uma aluna, que se declarou arte terapeuta sem formação universitária. É filha de um antropólogo, fundador da UNB, o que lhe fez herdar uma grande afinidade pelos povos indígenas. Outra atividade que ela disse exercer é a de “contadora de histórias”. Contando sua trajetória, a aluna descreveu que o fascínio pelos objetos indígenas teve origem no contato com a profissão do pai, desde infância. Contou a respeito do pensamento mítico, na França, nos anos 70.

Na década de 90, conheceu a cultura Sufi, que lhe confirmou a importância da oralidade. A partir daí, ela se tornou uma contadora de histórias. Tempos depois, dedicou-se ao projeto “Roda de estórias indígenas”, segundo ela, um grande levantamento de histórias ancestrais das diversas etnias indígenas brasileiras e foram selecionados 28 mitos para serem publicados em livro.

O segundo palestrante foi um aluno que se declarou “estilista”. Tinha 52 anos e é pesquisador das vestimentas e tecelagens de comunidades tradicionais. Começou o seu trabalho como animador cultural no projeto do Centro Integrado de Educação Pública, para onde levou seu conhecimento e tecnologia com tingimento e reciclagem de tecido. Depois contou sobre o trabalho de pesquisa que realizou com os remanescentes de São João Marcos do Prince - vila Quilombola tombada em 1938 e destombada, em 1940, por ocasião da construção de uma represa.

Contou também sobre o trabalho de resgate cultural realizado por 46 famílias na cidade de Lídice, que tinham uma maneira especial de produzir e trabalhar tecidos. Este trabalho foi documentado em vídeo pela TV Zumbi e apresentado ao grupo durante a sua apresentação. Nesse vídeo, o palestrante mostrava um trabalho que realiza em São Gonçalo, junto à comunidade de Salgueiro. A seguir, passou

outro vídeo, de curta duração, mostrando esse trabalho em um desfile de moda com peças produzidas pela comunidade de Salgueiro.

A terceira apresentação foi a de uma aluna “reincidente”, que começou a frequentar a Universidade das Quebradas em 2011, “muito timidamente” e que segundo ela, neste ano resolveu “se colocar”. Com o título da apresentação de “Mulheres Invisíveis”, ela se declarou arte educadora que veio da dança e do teatro, professora de arte que tem como tema principal de seus trabalhos a figura feminina. Mostrou seus desenhos e pinturas projetados em uma tela; falou de sua experiência com suas mulheres invisíveis. Ela se definiu como uma “fazedeira de coisas”.

Em seguida, outro aluno começou a sua apresentação falando da importância do bairro de Santa Cruz, “um dos mais antigos do Rio de Janeiro”. Falou da contribuição dos jesuítas para a região, da fazenda real e Imperial, também mostrou a imagem do hangar do Zepelin, o único ainda existente, no mundo. Ele apresentou o projeto do Eco Museu fundado em 1992, que funciona em um palacete antigo da região, onde ficava a antiga sede do matadouro real.

Explicou que o prefixo “Eco” causa confusão por ser relacionado à ecologia e que, na realidade, o prefixo “Eco” está relacionado à ninfa grega Eco, que adorava a própria voz. Segundo ele, a criação desse projeto teve por finalidade “dar voz às pessoas” e trabalham especialmente com o patrimônio imaterial: teatro, música, festejos locais, culinária, em especial, a cultura do aipim, que é típica da região de solo fértil e se tornou um produto muito utilizado na culinária local. Também apresentou o projeto do Museu de Rua, que promove chá de rua, com o propósito de possibilitar uma atividade participativa que propõe aos próprios moradores dos bairros construir sua memória coletiva.

A última apresentação foi realizada por um aluno que se declarou líder de um grupo que promove ações junto a uma comunidade da baixada fluminense, denominado “Coletivo Grito do Silêncio”. Esse grupo realizou o ato público “luto pelo coreto” em favor da preservação daquele patrimônio histórico e cultural de São João de Meriti e realizou um documentário com uma família tradicional da região, que organiza a Folia de Reis no município sem contar com ajuda financeira dos entes públicos. No final da apresentação, ele afirmou que “o objetivo do trabalho é a valorização da cultura local”.

Na sala de aula havia vários recursos instrucionais, que envolviam gravações de áudio e vídeos das atividades da Universidade das Quebradas. Durante à aula vários profissionais deram suporte às palestras, faziam uso de equipamentos ligados à área do audiovisual: filmadora, equipamento de luz, computadores e equipamentos de som. As apresentações eram filmadas e gravadas por profissionais desta especialização.

O autor conversou com o técnico responsável pelo equipamento de som e informática, que é funcionário da UFRJ e aluno da turma de 2011. Com ele foram coletadas informações importantes sobre o projeto. Nesse dia, ele informou que três funcionários davam suporte ao projeto; que havia dois outros técnicos de uma empresa contratada para filmagem das aulas e que os recursos auditivos e audiovisuais serviriam à produção de matérias que depois seriam colocadas no site do curso. O projeto, também conta com duas bolsistas responsáveis pela distribuição dos materiais impressos que são oferecidos aos alunos como suporte para as aulas. As bolsistas são responsáveis pela administração de uma pequena *lan house* que tem seis laptops, uma impressora franqueada para uso pelos alunos em horário preestabelecido, pela lista de presença e outras tarefas de suporte administrativo do curso.

No intervalo, o autor conversou com um dos alunos e alunas do curso. Revelando para uma aluna que pretendia realizar uma avaliação do projeto Universidade das Quebradas, a conversa transcorreu com naturalidade e, em um determinado momento, ela disse que assistiu às aulas em 2010 de maneira informal por ter outros compromissos no horário do curso. Também disse que agora estava, efetivamente, matriculada como aluna da Universidade das Quebradas. Ela considerou o curso muito bom e disse que alguns alunos retornam à instituição para assistir as aulas depois de formados. Ela é jornalista e trabalha no Fórum de Ciência e Cultura.

O lanche aconteceu às 16 horas da tarde, Havia duas mesas com sanduiches, sucos, café, refrigerantes, biscoitos, cestas de maçãs e bananas. Durante o lanche foram formados grupos de pessoas que conversavam, se abraçavam, sorriam e pareciam alegres. Um dos grupos conversava animadamente sobre projetos ligados ao curso e suas áreas de atuação; essa conversa perdurou até o início da próxima aula.

Segue o relato de uma aula realizada no dia 11/09/12.

A aula começou às 13h30min horas com a professora à frente da turma dizendo o seu nome e cumprimentando os alunos. O tema era Mitologia Grega. Ela iniciou fazendo referência aos primeiros poemas da literatura ocidental: Ilíada e Odisseia, segundo ela, fruto da tradição oral, anterior ao próprio Homero. Parecia que o tema atraía a atenção dos alunos que não desgrudavam os olhos da jovem professora, que utilizava na aula recursos instrucionais como um microfone e um notebook que às vezes recorria para algumas citações.

Ela permaneceu o tempo todo sentada e no final da aula prometeu fornecer uma bibliografia para aqueles que tiverem interesse em se aprofundar mais no assunto. Vários alunos chegaram atrasados e outros foram chegando aos poucos no decorrer da aula. A professora de Linguagem e Expressão se encontrava entre os alunos da turma assistindo a primeira aula e que iria ministrar a aula seguinte.

Na segunda aula, a professora iniciou a aula de maneira informal, cantando uma música e solicitando aos seus alunos que descobrissem o autor. A aula continuou nessa toada, com projeção das letras das músicas e a professora pedindo para que os alunos descobrissem seus autores. A professora era uma jovem senhora na casa dos sessenta anos e tinha um jovem ajudante que usava um computador para projetar as letras das músicas na tela de projeção. Ela ficou durante toda a aula interagindo com os alunos e em pé. Em dado momento, foi projetado uma aula do Telecurso segundo grau e no final da aula aconteceu uma dinâmica de grupo. O conteúdo da aula foi o seguinte: Diferentes formas de correspondência para uso formal e/ou informal; redação própria e suas especificidades; língua coloquial e formal.

Na sala de aula havia aproximadamente 50 alunos em sua maioria jovens com idade em torno de 30 anos, 28 mulheres e 22 homens. Alguns faziam anotações em seus cadernos.

Naquele dia, as aulas se dividiram em duas matérias, o primeiro horário foi das 13h30min às 15h45, intervalo de 15h45 às 16h, o segundo horário foi das 16h às 18h, com a aula de Linguagem e Expressão. Havia uma equipe técnica que dava suporte ao curso, composta por duas funcionárias administrativas, de dois técnicos de filmagem contratados para filmar a primeira aula e um funcionário especialista na área de som.

Entre uma aula e outra houve um intervalo para o lanche. O lanche era posto em duas enormes mesas com uma variedade de alimentos e bebidas, como café, pães, frutas, refrigerantes, doces, salgados, água e biscoitos. Os alunos interagiam entre si de forma bem animada, sorrindo e gesticulando parecendo bem descontraídos.

A sala era ampla, cercada de enormes portas e janelas envidraçadas, com o pé direito medindo em torno de 8 metros. Possui equipamento de projeção, tela de projeção, equipamento de som, equipamentos para transmissão de tradução simultânea, entre outros. As portas e janelas estavam fechadas por causa da acústica o que dificultava a ventilação, prejudicando o conforto térmico da sala.

Os professores do Projeto estavam presentes inclusive a professora Heloisa, o que deu ao autor a oportunidade de falar da dissertação; ela considerou a ideia muito boa e que poderia contar com seu apoio.

3.4.2 O questionário

Esse instrumento teve um papel importante para o propósito desta avaliação e foi construído depois de diversas observações das palestras e dos eventos realizados na sala localizada no Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para a construção do questionário foram utilizadas outras fontes de informações como material oficial produzido no site do projeto para informação e divulgação do curso, além de entrevistas e folders.

Questionários podem ser definidos como uma técnica de investigação que inclui um número mais ou menos elevado de questões que, apresentadas às pessoas, objetivam, dentre outros aspectos, o conhecimento de fatos, comportamentos, opiniões, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, expectativas, motivações, preferenciais e situações vivenciadas (ELLIOT, 2012, p. 27).

Foi construído gerando um quadro de categorias e indicadores e nove categorias, que orientaram a elaboração das questões do questionário.

O questionário serviu para obter dos participantes informações do projeto que permitiram a avaliação. A primeira parte era relativa a dados pessoais dos participantes e a segunda tinha como objetivo obter a avaliação dos alunos sobre o projeto Universidade das Quebradas. No final da primeira parte foi perguntado sobre

a questão se os respondentes se entendem como “quebradeiro” e seu significado. No instrumento, cada categoria foi representada por indicadores dispostos em um quadro contendo as apreciações MB-Muito Bom, B-Bom, R-Ruim e MR-Muito Ruim. Após cada quadro havia um espaço para que o respondente colocasse seus comentários, caso desejasse. (Ver apêndice).

O instrumento foi validado por um especialista da Fundação Cesgranrio e logo após foi testado. Ao ser testado por alunos do projeto, o instrumento sofreu pequenas modificações, ficando pronto para ser aplicado. A construção de um questionário com 25 questões abertas e fechadas e que foi dividido em duas partes. As questões abertas serviram para fazer levantamento dos dados pessoais dos respondentes e as questões fechadas foram criadas com objetivo de saber o ponto de vista dos respondentes com relação ao projeto Universidade das Quebradas.

3.4.3 A entrevista

Foram realizadas entrevistas nos dias das aulas com os funcionários, a professora Béa e a professora Heloisa, e que foram úteis para aprofundar algumas questões que surgiram ao longo das observações feitas, a saber, a organização pedagógica do curso; o histórico do curso e os mecanismos de avaliação do curso. Essas entrevistas partiram de um roteiro, que podem ser encontrados nos Apêndices E e F.

As entrevistas com os “quebradeiros” aconteceram no intervalo entre as duas aulas em razão de ser o melhor momento para poder manter uma conversa com os participantes do curso.

A entrevista é essencialmente uma forma de interação humana e pode variar desde o mais descontraído “papo” até o mais cuidadosamente pré-codificado e sistematizado conjunto de perguntas e respostas disposto em um programa ou roteiro de entrevista. (MANN, 1973, p. 99).

Como diz Flick,

A alegação que normalmente é feita é que a observação permite ao pesquisador descobrir como algo efetivamente funciona ou ocorre. Em comparação com essa alegação, as apresentações em entrevistas compreendem uma mistura de como algo é e de como

deveria ser, a qual ainda precisa ser desvendada. (FLICK, 2009, p. 203).

3.5 COLETA DOS DADOS

A aplicação do questionário só foi possível depois da Direção do projeto liberar a ficha de inscrição com os dados pessoais do aluno. O início da aplicação do instrumento aconteceu na turma de 2012 quando o autor fez a entrega direta aos alunos, na sala de aula.

A direção do curso, mais uma vez colaborando com o desenvolvimento desta avaliação, liberou a lista de presença para que fosse possível fazer contato com os alunos ausentes. Feito o contato via telefone, foi perguntado aos alunos de que forma gostariam de receber e enviar o questionário utilizado no estudo para a coleta de dados. A maioria respondeu que preferia via e-mail, à exceção de um aluno, que disse que gostaria de receber o questionário através do correio tradicional, pois o local onde residia não tinha rede de internet. Os alunos das turmas de 2011 e de 2010 receberam o questionário via e-mail, com exceção dos alunos que assistiam aulas na turma 2012.

O questionário foi elaborado para privilegiar a questão do anonimato. Entretanto, na medida em que os alunos receberam o questionário via correio eletrônico e também utilizaram o e-mail para enviar as respostas, a questão do anonimato se relativiza. De fato, hoje a comunicação digital é a mais utilizada e o e-mail, o veículo principal na comunicação escrita. Em geral, é comum hoje em dia pesquisas e avaliações, utilizarem essa forma de comunicação.

Ao final da aplicação do instrumento 41 alunos responderam ao questionário do total de 98 alunos das três turmas que fizeram e fazem o curso. Houve 10 casos de informações desatualizadas ou incompletas nas fichas de inscrição e oito que embora matriculados se declararam desistentes. Na turma de 2010 somente 13 alunos cursaram efetivamente as aulas da Universidade das Quebradas e apenas sete fichas de inscrição foram encontradas, algumas com informações desatualizadas.

Tabela 1 – Distribuição dos alunos formados

Alunos	Turma 2010	Turma 2011	Turma 2012
Matriculados	30	50	70
Reincidentes	---	08	43
Formados	13	45	37
Respondentes	08	18	28
Formados/Respondentes	62%	40%	76%

Fonte: O autor (2013).

Cabe informar que o curso considerar os reincidentes como sendo alunos novos. Para equacionar essa questão em termo estatístico foi necessário utilizar o mesmo critério para quantificar o número de alunos formados e os respondentes.

4 RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados desta avaliação que é fruto da visão que os alunos possuem do projeto Universidade das Quebradas e do impacto na vida profissional dos alunos. Os dados foram obtidos através de um instrumento (questionário) e que são destacados entre parênteses. É necessário lembrar que seguindo a orientação do instrumento, os alunos tiveram liberdade de responder somente às questões que tivessem em condições. Neste caso, não existe relação de igualdade entre o número de respostas apresentadas e o número total de alunos que responderam o instrumento.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

O autor procurou traçar o perfil dos alunos com relação a faixa etária, sexo e escolaridade.

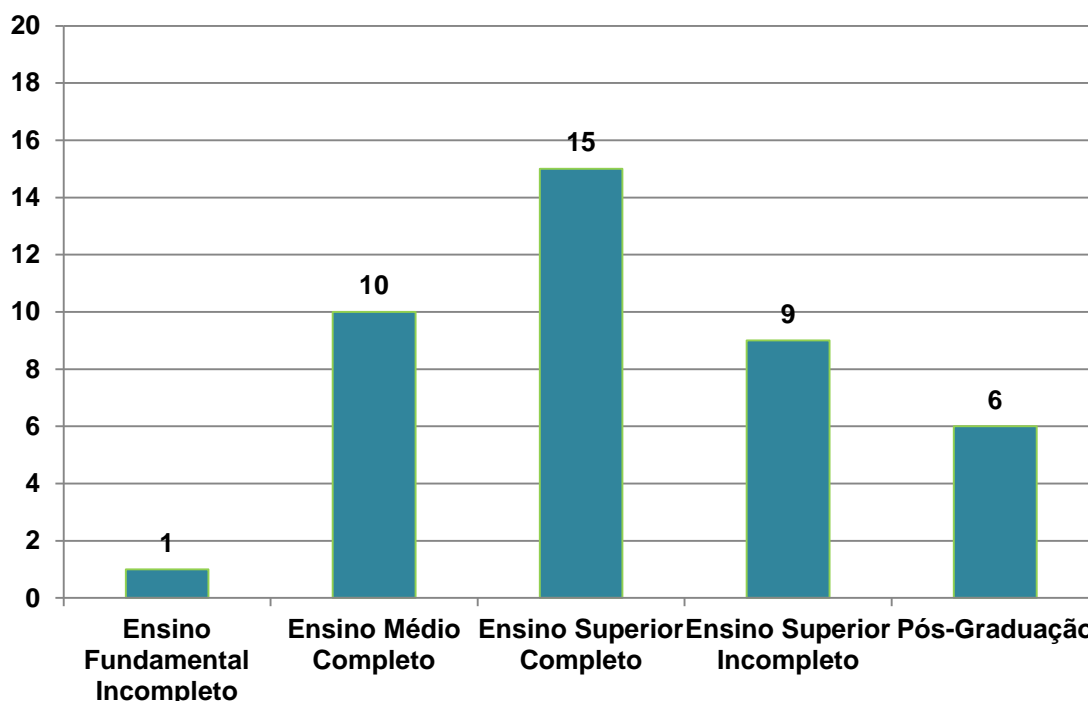
Tabela 2 – Distribuição dos alunos da Universidade das Quebradas, por sexo e faixa etária

Faixa Etária (em anos)	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
20-29	5	4	9
30-39	7	6	13
40-49	5	5	10
Acima de 50	3	6	9
Total	20	21	41

Fonte: O autor (2013).

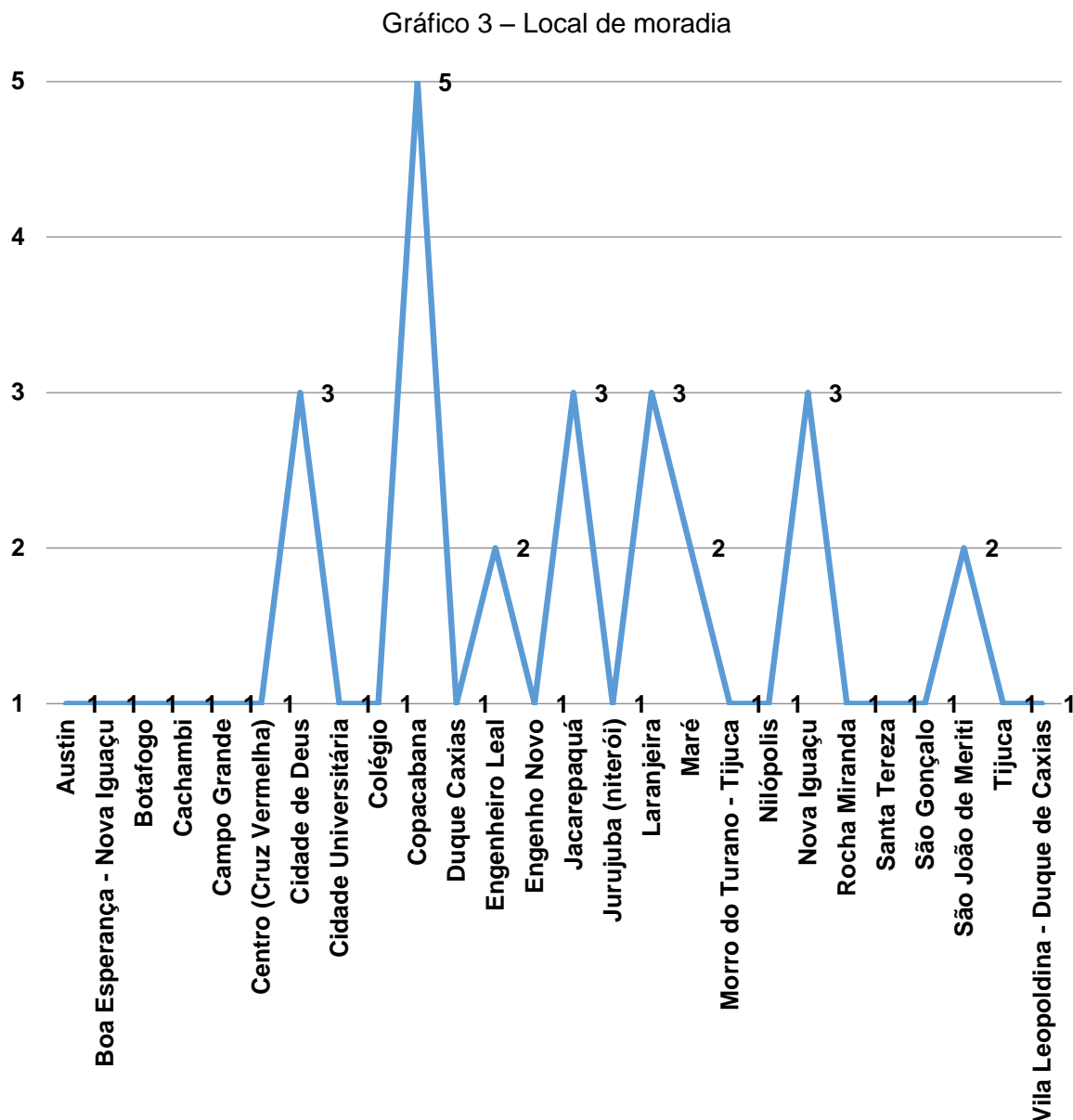
Ao analisar a Tabela 1 fica evidenciado que existe equilíbrio quantitativo com relação à distribuição por sexo, na medida em que, no universo de 41 alunos, foi contabilizado o número de 21 alunas e de 20 alunos. Com relação à faixa etária, não existe um predomínio significativo entre elas, ainda que a maioria dos alunos tenha entre 30 e 50 anos.

Gráfico 2 – Escolaridade dos respondentes



Fonte: O autor (2013).

O Gráfico 2 mostra que a maioria dos alunos da Universidade das Quebradas ingressou no ensino superior, perfazendo uma relação de $\frac{3}{4}$ (30 em 41). Desses, cerca de 15 ingressaram mas não concluíram; nove concluíram o ensino superior, seis realizaram cursos de pós-graduação, a saber: PsicoPegagogia, Docência do Ensino Superior, Dança, Marketing e dois alunos fizeram Mestrado. Cabe comentar que o nível de escolaridade pode ser considerado alto, o que de certa forma contraria o perfil esperado do candidato ao curso, como já foi dito, “alunos não tivessem recebido uma educação formal nesse nível”. É preciso levar em consideração que o país vem desenvolvendo uma série de políticas públicas, o que possivelmente aumentou a oportunidade de jovens da periferia ter acesso às universidades do país.



Fonte: O autor (2013).

Como pode ser constatado, os respondentes moram em vários bairros do município do Rio de Janeiro bem como em municípios vizinhos. Cabe comentar que no questionário essa questão era aberta, portanto foram os próprios alunos que nomearam seus locais de moradia. Esse é um ponto importante para os coordenadores do projeto Universidade das Quebradas, na medida em que relativiza o fato do projeto ser dirigido somente aos moradores das quebradas ou da periferia.

4.2 PROGRAMAÇÃO DO CURSO

A Tabela 2 abaixo apresenta os resultados desta categoria, expressa nos indicadores: escolha dos temas; carga horária; duração do curso; horário das aulas; dia da semana; número de alunos; aulas de linguagem e expressão. É importante salientar que, segundo a coordenadora, a programação do curso é feita anualmente.

Tabela 3 – Programação do curso

Indicador	MB	B	R	MR
Escolha dos temas	27	14	-	-
Carga horária do curso	14	24	02	-
Duração do curso	13	24	02	-
Horário das aulas	07	23	11	-
Dia da semana	14	19	07	-
Número de alunos	12	22	06	-
Aulas de linguagem e expressão	20	12	06	1

Legenda: MB = Muito Bom/ Muito Boa; B = Bom/Boa; R = Ruim; MR = Muito Ruim.
Fonte: O autor (2013).

Pode-se considerar que a programação do curso foi bem avaliada na medida em que todos os indicadores foram classificados com muito bom e bom por mais da metade dos respondentes. Deve-se destacar a excelente avaliação da escolha dos temas, na medida em que todos os 41 respondentes avaliaram esse indicador como muito bom e bom.

[...] os temas e os convidados são muito bons! Tem aulas que eu fico com vontade de ir atrás do professor e fazer uma disciplina sobre o tema. Acho muito boa a organização dessa parte;

Deve-se também destacar que alunos “reincidentes” indicaram uma melhoria percebida ao longo das três edições do curso e alguns trouxeram sugestões de outros temas:

[...] a cada ano, o projeto vem se especializando e movimentado novas experiências, acho bacana o projeto melhorar a cada ano e evoluir com tempo;

Cabe considerar que a avaliação indicou certa insatisfação em relação ao horário das aulas na medida em que 11 em 41 respondentes o consideraram ruim. Os comentários abaixo ajudam a explicar os motivos.

[...] talvez o horário seja muito longo, ainda mais considerando que a segunda aula não é tão empolgante quando a primeira.

[...] pelo fato do horário ser durante a tarde, muitos ficam impedidos de frequentar por conta do trabalho;

[...] o horário e dia dificultam um pouco a participação de algumas pessoas, por terem compromissos com trabalho, estudo; muitos moram longe e precisam chegar mais tarde ou sair mais cedo.

Como já descrito anteriormente, os alunos da Universidade das Quebradas têm aulas de linguagem e expressão no segundo horário. A Tabela 2 mostra que o indicador aulas de linguagem e expressão apresentou sete classificações de ruim e 1 de muito ruim, embora $\frac{3}{4}$ dos respondentes tenha avaliado como muito bom e bom. Durante a observação, o autor notou que muitos alunos se retiravam após o lanche.

De fato, os próprios alunos comentaram e explicaram essa evasão.

[...] a cada ano a evasão é maior principalmente no segundo período após o lanche;

Alguns comentários em relação à programação do curso sugerem outros conteúdos para enriquecimento do curso.

[...] seria de excelente proveito dar ênfase na programação do curso à inclusão de matéria produção de texto, elaboração de projeto de cunho artístico-cultural e algo com foco na economia criativa, nos moldes do empreendedorismo;

[...] poderia ter mais aulas de cultura afro.

4.3 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura é um importante elemento de suporte de um curso e foram criados cinco indicadores para avaliar essa categoria: condições físicas da sala de aula, recursos instrucionais, *lan house*, biblioteca e serviços de secretaria.

Tabela 4 – Infraestrutura do projeto

Indicador	MB	B	R	MR
Condições físicas da sala de aula	25	11	5	-
Recursos instrucionais	21	20	-	-
<i>Lan house</i>	11	21	06	01
Biblioteca	07	18	07	03
Serviços de secretaria	24	15	-	-

Legenda: MB = Muito Bom/ Muito Boa; B = Bom/Boa; R = Ruim; MR = Muito Ruim.
Fonte: O autor (2013).

No computo geral, a categoria infraestrutura foi bem avaliada, principalmente se considerarmos que dos cinco indicadores - condições físicas da sala de aula, recursos instrucionais, *lan house*, biblioteca e serviços de secretaria -, recursos instrucionais e serviços de secretaria receberam muito bom e bom e nenhuma classificação ruim e muito ruim; condições físicas da sala de aula, *lan house* e serviços de secretaria receberam classificações ruim e muito ruim, entretanto condições físicas da sala de aula e *lan house* receberam mais de três quartos de classificação muito bom e bom e biblioteca recebeu mais metade de sua avaliação dos respondentes de muito bom e bom.

A propósito dessa questão, o autor realizou várias observações e algumas questões chamaram atenção, principalmente no que se refere ao calor, à iluminação e à acústica da sala de aula. A acústica é ruim, a iluminação não é suficiente para manter a qualidade ao entardecer e à noite; durante o verão não existem equipamentos de refrigeração funcionando.

Entretanto, nota-se que os respondentes destacaram os indicadores recursos instrucionais e serviços de secretaria como excelentes ao classificarem de muito bom e bom o conjunto dos indicadores.

O indicador condições físicas da sala de aula também foi bem classificado na medida em que recebeu 36 em 41 responderam como muito bom e bom, embora tenha recebido cinco classificações ruim. Alguns comentários apontam para a iluminação, acústica e refrigeração do ambiente como deficientes.

[...] acho o espaço físico ótimo, muito bem cuidado, arejado! Sinto apenas falta de luz, principalmente com o cair da tarde – o ambiente vai ficando ainda mais sombrio, acredito que influencie num certo desânimo e na vontade de ir embora. Aposto na LUZ como um dos fatores de estímulo para a permanência no recinto, até mesmo para os encontros pós-aulas, recém-sugeridos.

[...] existe um problema na iluminação e na acústica da sala;

[...] como a duração do dia de curso é cercado pelo menos quatro horas, seria necessário uma sala com cadeiras mais confortáveis, com refrigeração. Quanto à opção de empréstimo de livros: há bons livros disponíveis, mas poderia ser pensado um catálogo básico que tivesse mais ligação com os conteúdos observados no curso.

O indicador biblioteca recebeu sete classificações ruim e muito ruim e o indicador *lan house* recebeu seis classificações ruim e um muito ruim, o que demonstra que esses serviços no ponto de vista de alguns respondentes necessitam ser reformulados, como sugerem alguns comentários.

[...] como a aula, *lan house* e biblioteca usam o mesmo espaço, existe em certos momentos uma leve confusão entre as atividades;

[...] sempre é importante o acesso a livros e a internet; idas ao teatro, visitas aos lugares que marcam a história cultural do Brasil. Contribuindo para um novo olhar para os nossos projetos pessoais.

4.4 AULAS

Os alunos avaliaram a categoria aula a partir dos seguintes indicadores: duração das aulas, comunicação docente, material escrito distribuído, material disponível para a pré-aula e material disponível na pós-aula.

Tabela 5 – Aulas

Indicador	MB	B	R	MR
Duração das aulas	17	23	-	-
Comunicação docente	23	15	03	-
Material escrito distribuído	12	23	06	-
Material distribuído para a pré-aula	20	20	01	-
Material distribuído para a pós-aula	18	19	02	01

Legenda: M B = Muito Bom/ Muito Boa; B = Bom/Boa; R = Ruim; MR = Muito Ruim.
Fonte: O autor (2013).

A categoria aulas foi bem avaliada favoravelmente pelos respondentes, considerando que a maioria classificou os indicadores como muito bom e bom, segundo os critérios adotados nesta avaliação. O indicador duração das aulas se destacou dos demais por ter recebido 40 em 41 escolhas muito e bom, sinalizando a satisfação dos respondentes nesse quesito. O indicador comunicação docente foi bem avaliado considerando o nível da classificação adequada muito bom e bom, por quase todos os respondentes. O indicador material escrito distribuído teve 35 em 41 na classificação considerada muito bom e bom. O indicador material distribuído para a pré-aula foi bem avaliado pela maioria dos 40 respondentes, com apenas um ruim. Quanto ao material distribuído para a pós-aula, também foi bem avaliado pela

maioria dos respondentes numa proporção de 37 em 41 e dois ruim e um muito ruim.

Os respondentes opinaram trazendo sugestões com relação à duração das aulas um dos indicadores que compõem a categoria:

[...] acho que as aulas temáticas deveriam ter uma duração maior e poderia acontecer até mais de uma vez por semana, eventualmente;

[...] acho que os alunos deveriam ter um tempo de escrita durante as aulas;

[...] algumas aulas poderiam durar mais;

[...] acho que temos muita teoria e pouca prática, acho que podemos mesclar mais as aulas temáticas com a “a mão na massa”;

A comunicação docente mereceu um comentário de um dos respondentes:

[...] existe um certo distanciamento entre os professores e os alunos do curso;

O indicador material escrito distribuído também foi um aspecto destacado por um dos alunos:

[...] os materiais escritos acompanhando as aulas não são tão bons e nem completos

O autor reconhece a importância que os respondentes deram ao fato de terem condições de acesso via internet do material chamado de pré-aula e pós-aula; essa ação poderia ter como consequência incentivar o aluno para a leitura, para a pesquisa e para um maior interesse no curso.

[...] é um ganho imprescindível à disponibilização dos conteúdos das aulas no site; mesmo que eu assista as mesmas presencialmente, tenho imensa gratificação em rememorar-la em outros momentos que tenho acesso a esses materiais de forma digital;

[...] É um ponto positivo também a pré-aula que fica disponível no site, para os alunos possam ter conhecimento prévio dos assuntos.

4.5 FORMAÇÃO CULTURAL

A categoria formação cultural aqui é representada pelos seguintes indicadores: saídas culturais e atividades extras. O primeiro diz respeito a visitas guiadas a museus, exposições de arte, visitas a espaços culturais entre outros e o segundo se refere a atividades extras como aulas de inglês e qualquer outra atividade fora da programação do curso.

Tabela 6 – Formação Cultural

Indicador	MB	B	R	MR
Saídas culturais	20	18	03	-
Atividades extras	18	15	04	-

Fonte: O autor (2013).

Em geral, a categoria formação cultural foi bem avaliada na medida em que 3/4 dos respondentes a consideraram muito bom e bom. As classificações dos indicadores demonstradas, logo a seguir revelam o grau de satisfação dos participantes. Cabe lembrar que nem todos os alunos responderam todos os indicadores.

Saídas culturais foi avaliada por 38 em 41 dos respondentes como muito bom e bom. Cabe lembrar que esse indicador diz respeito a atividades em que os alunos têm oportunidade de estar em contato pessoalmente com a cultura e as artes da cidade do Rio de Janeiro. Essa atividade é feita com acompanhamento de um especialista que orienta e ensina, quando é o caso, os vários aspectos dessas manifestações.

O indicador atividades extras foi bem avaliado, já que 34 em 41 dos respondentes o consideraram muito bom e bom. Atividades extras surgiram da necessidade de oferecer, sempre que necessário, alguma atividade fora da programação. O exemplo é a aula de inglês, ministrada por uma professora voluntária. Os comentários dos respondentes demonstram o grau de aceitação das atividades extras:

[...] acho excelente, a oportunidade neste intercambio;

[...] uma ideia excelente que deve expandir;

[...] ponto alto do curso;

[...] a minha turma só foi ter saídas mais para o fim daquele ano e foram produtivas e inspiradoras;

[...] a formação cultural estimula a busca de conhecimento que proporciona o entendimento de nossas possibilidades;

[...] a formação cultural é abrangente, com foco na arte contemporânea e atende a proposta e as expectativas;

[...] acho perfeito, sou entusiasta.

[...] as atividades que participei foram ótimas, acho que poderiam ter mais eventos e atividades extras;

[...] a diversidade de formação é algo ótimo;

[...] achei bárbara todas as saídas e atividades que participei no projeto, claro que aprendemos muito mais nas saídas do que na sala de aula... a prática nos leva a perfeição... um exemplo vivo foi uma saída no museu de arte moderna e com as professoras tivemos uma mega aula que nunca mais vou me esquecer... é muito mais cativante, emocionante e impactante você ter uma aula dinâmica de frente para o que você está estudando;

[...] o curso oferece uma formação de alto nível. Várias trocas de experiências, abre um leque de opções no projeto.

Alguns participantes da avaliação da Universidade das Quebradas deram sugestões no sentido de melhorar as atividades extras:

[...] percebo que as saídas e atividades extras nos são disponibilizadas à medida que são ofertadas à coordenação do curso. Desejo sinceramente que essa formação tivesse um foco mais interligado, direcionado com os conteúdos vigentes. Que fossem uma complementação do que discutimos nas aulas;

[...] as saídas e as atividades extras são muito boas, mas precisam variar em relação ao dia da semana e horários, para possibilitar maior participação, pois essa formação cultural tem peso na avaliação final do curso.

4.6 TROCA DE SABERES

Esta categoria é considerada a proposta central do projeto Universidade das Quebradas bem como a sua base filosófica na qual está estruturado o curso. Por esta razão, toda a base pedagógica do projeto gira em torno desse tema. Nesse sentido é que o autor procurou criar indicadores que pudessem traduzir os diversos tipos de trocas que acontecem no bojo do projeto, a saber: professor-quebradeiros, quebradeiros-quebradeiros, quebradeiros-rede sociais, no *site* oficial do curso e no território.

Tabela 7 – Troca de saberes

Indicador	MB	B	R	MR
Professor-quebradeiros	21	13	07	-
Quebradeiros-quebradeiros	11	16	10	3
Quebradeiros-rede sociais	9	23	07	02
No <i>site</i> oficial do curso	10	16	09	01
No território	12	19	06	02

Legenda: MB = Muito Bom/ Muito Boa; B = Bom/Boa; R = Ruim; MR = Muito Ruim.
Fonte: O autor (2013).

Comparada às demais categorias, pode-se considerar que de forma geral, a questão da troca de saberes traz aspectos a serem discutidos nesta avaliação. O indicador troca professor-quebradeiras pode ser considerado o mais bem avaliado dessa categoria, já que recebeu 34 em 41 de classificação muito bom e bom. Os demais indicadores tiveram um quantitativo maior de ruim e muito ruim, o que pode indicar que essas trocas não aconteceram como se esperava.

O indicador professor-quebradeiras é a contribuição que a universidade se propõe a oferecer ao projeto em termos de conhecimento, informação e cultura. A troca quebradeiras-quebradeiras deveria ser o momento de uma troca de olhares, olhar a arte do outro, se ver no trabalho do outro e fazer uma reflexão sobre o seu próprio fazer. Além de ser o momento propício para o crescimento artístico, cultural, de ampliação do horizonte e de mostrar as artes produzidas nos mais diversos territórios.

O território é o momento em que o “quebradeira” traz a sua contribuição, sua arte, o seu conhecimento, o seu projeto para trocar com a universidade. Essa é uma ocasião ímpar, em que fica evidenciada que a base filosófica do projeto está na troca de saberes, saberes que estão em todos os lugares, um saber sem fronteiras.

Essa categoria é a espinha dorsal do projeto e que todo o esforço é realizado pela coordenação do curso para que as trocas aconteçam de forma satisfatória.

É interessante notar que essa categoria provocou muitos comentários e críticas dos participantes desta avaliação.

[...] as trocas entre os mestres e os alunos são ótimas. As trocas entre os alunos são fracas, ainda há uma postura bastante individualista nas apresentações, do tipo “veja o que eu faço, mas não importa o que você faz”. Sinto falta de integração, principalmente nas mídias sociais. Brinco que os “quebradeiras” deveriam formar uma espécie de “confraria”, um ajudando a promover o trabalho e o espetáculo de outro “quebradeira”, indistintamente;

[...] para haver troca tem que melhorar a aproximação dos atores do curso;

[...] senti de forma subjetiva que alguns dinamizadores vieram para as aulas com uma certa “reserva” para os tipos e “nível” de alunos que viriam encontrar. A ideia de que somos em maioria oriundos de “comunidades” periféricas não poderia jamais provocar essa pequena limitação. Foi bem sutil; notei uma certa “surpresa” com o feed-back apresentado.

A questão da insuficiência do tempo foi apontada por alguns respondentes como um elemento responsável pela dificuldade da troca entre os “quebradeiras”, como revelam os comentários:

[...] o tempo não permite que as pessoas se conhecessem melhor. As atividades eram muito apertadas e não permitiam o diálogo entre os “quebradeiras”;

[...] a turma é grande e o tempo de aula é longo; faltando tempo e condições para os alunos interagirem pessoalmente;

[...] o tempo não permitiu que as pessoas se conhecessem melhor. As atividades eram muito apertadas e não permitiam o diálogo entre os “quebradeiras”.

Segundo alguns respondentes, a questão comportamental foi a principal razão apontada para que não aconteça a troca dos “quebradeiras”. Algumas atitudes provocariam o distanciamento dos elementos da turma. Os comentários são abrangentes, o que pode servir de auxílio no entendimento dessa questão.

[...] existe muita personalização dos temas abordados, dentro da fala de alguns “quebradeiras”;

[...] quase não há troca entre os “quebradeiras”, as pessoas ficam com seus conhecidos e há pouca interação entre o grupo todo. O território que seria o espaço possibilitador não dá conta;

[...] as trocas entre os “quebradeiras” ainda é deficiente devido o comportamento ainda imaturo, visto que buscamos o relacionamento incansavelmente. Sugiro nesse caso, dinâmicas (muitas) de interação, entre todos os participantes;

[...] ainda há uma postura bastante individualista nas apresentações, do tipo “veja o eu faço, mas não me importa o que você faz”. Sinto falta de integração, principalmente nas mídias sociais. Brinco que os “quebradeiras” deveriam formar uma espécie de “confraria”, um ajudando a promover o trabalho e o espetáculo de outro “quebradeira”, indistintamente.

Um possível encaminhamento sobre essa questão se encontra nas próprias falas dos respondentes, no sentido de apontar para a questão do trabalho em grupo como fator de união e troca entre os “quebradeiras”:

[...] acredito que essa troca se intensificaria se os “quebradeiras” tivessem espaço para realizar oficinas seus trabalhos para os colegas, compartilhando as técnicas utilizadas;

[...] precisamos incrementar mais as trocas em geral. Mais trocas, pequenos grupos;

[...] o que seria desse curso se não fossem nossos colegas? Aprendi muito mais com eles do que com qualquer professor que estivesse lá fazendo o que estavam fazendo;

[...] acho que podia ter mais trabalhos em grupos para aproximar mais os “quebradeiras” de forma não virtual;

[...] até hoje tive mais troca com os “quebradeiras” do ano 2011, do que os professores todos.

Alguns comentários também destacam a importância do papel do território no projeto Universidade das Quebradas, como desejado pelos coordenadores do projeto.

[...] o “território” é o ponto alto do curso é onde acontece a troca de saberes mais rica do processo. Onde cada um expõe a maneira que coloca em prática o que aprende dos acadêmicos, dentro das suas comunidades e dentro das suas atividades;

[...] gostei muito de ter participado do território.

Outros comentários, entretanto, sugerem insatisfação com relação a alguns aspectos desse tipo de troca.

[...] o enquadramento no momento chamado território: isso tudo parece ser um pouco violento para quem está do lado de cá, sem saber direito qual finalidade, sem saber a melhor maneira de acatar ou rejeitar essas opções;

[...] poderia ser mais elaborado, mais profundo. Mas de modo geral, é algo bacana;

[...] ainda acho pouco tempo para a mesa no território.

4.7 CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NO PROJETO

Os quatro indicadores desenvolvidos a partir da categoria conhecimentos adquiridos no projeto são: aquisição de conhecimentos ao longo do curso, ampliação da capacidade de diálogo com diversas linguagens, ampliação da produção artística e multiplicação do conhecimento adquirido no projeto.

Tabela 8 – Conhecimento adquirido no projeto

Indicador	MB	B	R	MR
Aquisição de conhecimentos ao longo do curso	16	22	02	-
Ampliação da capacidade de diálogo com diversas linguagens	17	21	02	-
Ampliação da produção artística	12	22	03	01
Multiplicação do conhecimento adquirido no projeto	15	20	03	-

Legenda: MB = Muito Bom/ Muito Boa; B = Bom/Boa; R = Ruim; MR = Muito Ruim.
 Fonte: O autor (2013).

Efetivamente, tendo-se em conta todos os indicadores o resultado encontrado aponta para uma boa avaliação do conhecimento adquirido no projeto. Principalmente, ao se considerar que todos os indicadores alcançaram muito e bom em mais de três quartos dos 41 respondentes, tendo um número baixo de ruim e muito ruim. Nesse sentido, o indicador ampliação artística recebeu a pior avaliação.

Os respondentes comentaram três desses indicadores, são eles: aquisição de conhecimentos ao longo do curso, ampliação da produção artística e multiplicação do conhecimento adquirido.

Ao se analisar o indicador aquisição de conhecimentos ao longo curso percebe-se que 38 em 41 respondentes avaliaram como muito bom e bom. Uma vez que o objetivo do curso é a troca de saberes, nesse sentido o projeto procura criar mecanismos para que o conhecimento chegue aos alunos, entre os quais se destacam: aulas presenciais, materiais para leitura, saídas culturais, distribuição de livros e disponibilidade de material no site, inclusive vídeos e palestras.

Os comentários chamam a atenção para o fato de aquisição de conhecimentos ao longo do curso aparecerem com frequência nas opiniões dos respondentes como elemento importante da categoria conhecimento adquirido no projeto.

[...] foi um grande ganho, não exatamente no que foi adquirido, mas naquilo que se estimula para buscarmos mais conhecimento;

[...] aprendo muito no dia, mas acho que ao longo do tempo as aulas se perdem, apenas algumas marcam a tal ponto de serem lembradas por mais tempo;

[...] tive acesso a alguns conhecimentos que provavelmente não conhecia se não fosse através da UQ. Coisas que não faziam parte de meu “mundo” e que despertaram em mim diversos interesses;

[...] achei muito bom a forma de unir a teoria com a prática, e identificar vários pontos relacionados à produção artística que antes não estavam claros.

[...] achei muito bom à forma de unir a teoria com prática e identificar vários pontos relacionados à produção artística de antes não estavam claros.

Seguem as críticas e sugestões dos respondentes em relação ao indicador aquisição de conhecimento ao longo do curso:

[...] só está faltando ter que produzir mais textos ou outras produções para o projeto;

[...] senti falta de algumas temáticas do meu interesse e de interesse artístico-cultural; dança e cultura afro.

[...] há muitas novidades, mas alguns assuntos são abordados de forma bem superficial, até mesmo para atingir todo o público; porém algumas coisas ficam repetitivas para quem já tem algum conhecimento sobre o assunto. No caso do português, por exemplo, os conteúdos eram mais básicos, mais simples para quem já tem conhecimento razoável da língua. E como foi a metade da carga horária até o momento, não foi possível ter contato com muitas novidades.

O indicador ampliação da produção artística foi avaliado por 34 respondentes como muito bom e bom. A ampliação da produção da produção acaba acontecendo quando o aluno começa a aumentar a sua competência no domínio de algumas linguagens. Algumas dessas linguagens são trabalhadas no curso, a saber: cinema, teatro, dança, música, literatura, artes plásticas, entre outras. A fala a seguir demonstra ganho de conhecimento e que possivelmente poderá se traduzir em uma ampliação da produção artística.

[...] achei muito bom à forma de unir a teoria com prática e identificar vários pontos relacionados à produção artística de antes não estavam claros. Ex: arte e tecnologia, hoje podem andar juntas.

O indicador multiplicação do conhecimento adquirido no projeto também recebeu de 35 respondentes em 41 a avaliação muito bom e bom. Portanto, esse indicador pode ser considerado bem avaliado. Isso se enquadra dentro da filosofia do projeto que é a troca de saberes. O autor acredita se a troca acontece, um dos efeitos possíveis dessa troca é a multiplicação do conhecimento.

[...] os repertórios dos “quebradeiros” são mostrados e desenvolvidos. E são trocados um com os outros;

[...] sou grata as quebradas por uma série de oportunidades de apresentar e divulgar meu trabalho.

4.8 SITE

A categoria *site* envolve envolveu seis indicadores: navegação, design, interfaces, informações, adequação ao usuário e amigabilidade. Esta categoria permite aos alunos se posicionarem com relação à qualidade e a funcionalidade do site.

Tabela 9 – Site

Indicador	MB	B	R	MR
Navegação no <i>site</i> oficial do projeto	11	14	09	01
Design do <i>site</i>	13	16	03	03
Interfaces disponíveis do <i>site</i>	09	14	07	01
Informações disponíveis no <i>site</i>	14	17	03	-
Adequação do <i>site</i> ao usuário	10	15	07	01
Amigabilidade do <i>site</i>	14	15	02	03

Legenda: MB = Muito Bom/ Muito Boa; B = Bom/Boa; R = Ruim; MR = Muito Ruim.

Fonte: O autor (2013).

Desse conjunto, apenas design, interface e adequação ao usuário foram comentados pelos respondentes. Chama a atenção do autor que os respondentes avaliaram a maioria dos indicadores com uma margem alta de classificação ruim e muito ruim, o que pode indicar insatisfação com relação à categoria.

Design do *site* recebeu dos 41 respondentes 29 muito bom e bom. Se por um lado pode ser considerado como bem avaliado por mais da metade dos respondentes, uma dos comentários traz uma sugestão pertinente:

[...] o design do *site* poderia ser mais amigável e simples, tem muita gente no curso que não possui familiaridade com a internet.

O indicador interface recebeu 23 muito bom e bom em 41 e o comentário abaixo aponta para uma questão a ser considerada:

[...] a cada ano ele muda um pouco, deixando-se levar pelas atualizações as novas tags, o que dificulta em termos de memória e a poder voltar a uma matéria específica.

O Indicador adequação ao usuário foi avaliado com 25 classificações entre muito bom e bom em 41, o que representa mais da metade dos respondentes. Os comentários dos respondentes ajudam a explicar essa avaliação:

[...] pode melhorar muito! Deixar ele com a cara mais que quebradeira, ainda, ser de fácil acesso para leigos, ter mais dinâmica e interatividade;

[...] não me sinto à vontade para ficar escrevendo e interagindo. E acho que ele não é muito convidativo também;

4.9 FORMAS DE AVALIAÇÃO

A categoria formas de avaliação foi estudada a partir de cinco indicadores: presença do aluno nas aulas, presença nas saídas culturais, avaliação no território, participação no site e avaliação no projeto.

Tabela 10 – Formas de avaliação

Indicador	MB	B	R	MR
Presença nas aulas	12	15	08	02
Presença nas saídas culturais	10	12	12	02
No território	12	19	02	02
No <i>site</i>	05	17	08	03
Avaliação do projeto final	12	18	05	01

Legenda: MB = Muito Bom/ Muito Boa; B = Bom/Boa; R = Ruim; MR = Muito Ruim.
Fonte: O autor (2013).

Cabe lembrar que na medida em que o Projeto Universidade das Quebradas tem como um objetivo específico a troca de saberes, a avaliação torna-se uma questão delicada. Em entrevista com uma das coordenadoras, foi comentado que há necessidade dos alunos estarem mais frequentes nas aulas e que aqueles que estivessem com muita falta seriam cortados do curso, pois existe uma exigência legal que obriga os alunos a frequentar 75% das aulas.

A avaliação de cursos de extensão está inserida na avaliação institucional, daí a obrigatoriedade de se criar procedimentos de avaliação, principalmente se tratando de um curso de 180 horas e um ano de duração. Essa obrigatoriedade muitas vezes não é bem vista por alguns alunos participantes do projeto, como demonstram comentários relacionados a essa categoria.

A avaliação da presença nas aulas foi considerada por 27 em 37 dos respondentes como muito bom e bom e recebeu oito indicações ruim e dois de muito ruim; quatro deixaram de responder. Alguns comentários problematizaram essa questão:

[...] é um momento drama, pois para muitos estar em todas as aulas é bastante difícil, se tratando de artistas e profissionais de vida produtiva flutuante. Creio que não se pode levar ao pé da letra a ficha de presença.

[...] acho que a presença do aluno na sala de aula é importante, mas quando o curso disponibiliza outro meio de se fazer presente também funciona muito, preparando um método que as pessoas possam frequentar, mas sem uma obrigatoriedade absoluta. A ideia é ter uma aula que as pessoas possam chegar, participar e aprender, mesmo que não sejam muito assíduos. Essa é a realidade hoje, curso semi presencial, a aula *on-line*, a aula virtual através do site do projeto faz com que tenhamos a possibilidade de conhecer, aprender e a participar, mesmo doente, preso, trabalhando ou numa maca de hospital... essa é a dinâmica que precisa ser avaliada no processo de divulgação e avaliação;

O indicador avaliação no território recebeu dos respondentes 21 muito bom e bom, quatro ruim e muito ruim seis não responderam. Um dos respondentes comentou a avaliação no território.

[...] e para o território, talvez também para o projeto final, acredito que falte um momento “treino” para que se possa dar o melhor de cada personagem;

A avaliação da avaliação da participação no site obteve 22 muito bom e bom e 11 ruim e muito ruim e oito não responderam. Deve-se destacar que alguns respondentes não concordam que essa participação deve ser avaliada:

[...] participação no site vai de cada um, tem quem goste de escrever e tem que não se sinta tão à vontade. Acho uma avaliação subjetiva;

[...] não considero a participação no site um método justo de avaliação.

A avaliação da avaliação do projeto final foi um indicador que conseguiu 30 muito bom e bom e 11 ruim e muito ruim. Os comentários abaixo indicam que para alguns alunos essa avaliação não está bem compreendida:

[...] o projeto acho que é confuso a maneira como pedem. Existem várias formas de se elaborar um projeto, e para mim até hoje não ficou clara a forma como devo apresentar o meu trabalho final;

[...] na verdade desconheço os critérios de avaliação, assim como os seus resultados, uma vez que não recebemos “nota”. Mas, o modo como nos retornam a participação é valiosa e confio plenamente na forma como escolhem para fazê-la;

[...] para o projeto final, acredito que falte um momento “treino” para que se possa dar o melhor de cada personagem UQ;

Para finalizar, alguns comentários mais gerais sobre a avaliação da avaliação adotada pelo projeto.

[...] muito boa! Nos deixaram bem à vontade e tive a impressão que estavam mais interessados em ver nossos trabalhos do que definir o que deveria ser feito. Nota 1.000 nesse quesito;

[...] acho que falta “cobrança” no bom sentido da palavra (se é que isso existe);

[...] procuro interagir e acho que alguns “quebradeiros” não entenderam o alcance do curso de extensão com o dinheiro público.

4.10 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Essa categoria contém os seguintes indicadores: ampliação da inserção no mercado de trabalho, ampliação da capacidade de gerar recursos, aumento da produtividade e melhoria da qualidade na atividade, atualização no campo de atuação profissional e melhoria da competência na elaboração de projetos.

Tabela 11 – Desenvolvimento profissional

Indicador	MB	B	R	MR
Ampliação da inserção no mercado de trabalho	4	19	10	6
Ampliação da capacidade de gerar recursos	5	13	09	07
Aumento da produtividade na atividade profissional	06	16	07	05
Melhoria da qualidade na atividade profissional	12	13	05	05
Atualização no campo de atuação profissional	10	16	09	-
Melhoria da competência na elaboração de projetos	08	22	04	03

Fonte: O autor (2013).

Cabe notar que os indicadores dessa categoria foram avaliados com um número elevado de ruim e muito ruim. O autor considera que há uma evidência de que o desenvolvimento profissional não foi totalmente atendido nos requisitos propostos nos indicadores. Nesse sentido, os comentários apontam para direções distintas.

Um tipo de comentário entende a atuação profissional como algo ligada ao conhecimento em geral, portanto o curso estaria indiretamente relacionado ao desenvolvimento no campo profissional:

[...] quando estamos conectados aos conhecimentos e usamos essa arte, essa técnica, evoluímos em vários aspectos de nossas vidas, é incrível a capacidade de se relacionar com o mundo depois que se passa pela UQ, é maravilhoso e compensador, pois levamos o mundo para sala de aula e a nossa sala de aula para o nosso dia a dia, fazendo da nossa atuação profissional uma etapa do movimento cultural que aprendemos com o projeto;

[...] tenho muito a aprender e experimentar. Na realidade tenho me fortalecido como agente cultural e tenho me reconhecido como tal, de modo quase introspectivo. Sinto necessidade de me posicionar melhor diante do outro;

[...] sei que me atualiza e amplia meu conhecimento artístico, na área que irei trabalhar;

[...] retomei vários textos, poemas e pinturas que tem sido revisitados e tomados rumos diversos;

[...] me sinto fortalecida por encontrar um lugar que grita a minha vontade, eu brinco e digo que tudo foi feito para mim;

[...] como dizia Élio Oiticica a produção de arte da favela é a produção do precário.

Outro entendimento está presente em comentários de alunos que ainda não viveram mudanças na sua prática profissional a partir do curso.

[...] como tenho uma produção intelectual voltada para baixa camada muito dessa explosão de conhecimento não sente seu efeito imediato, mas uma lenta propagação de ideias e formas, que refletem os ganhos na UQ;

[...] se não desenvolvi mais foi porque ainda não parei para dar uma organizada nos conhecimentos adquiridos;

[...] desde que comecei o curso, não senti nenhuma grande mudanças no que diz respeito a esse ponto;

[...] como ainda estou na metade do curso, eu não tive comprovações de retorno, no campo profissional que o curso poderá me dar. Com certeza, há conhecimentos sendo adquiridos, mas na prática ainda não estou aplicando-os.

[...] as outras alternativas ainda não tenho como opinar, esse curso ainda não me possibilitou uma inserção profissional e diferença no trabalho. Sei que me atualiza e amplia meu conhecimento artístico, na área que irei trabalhar;

Para outros alunos, a questão profissional não é objetivo do projeto, conforme comentários a seguir:

[...] a maior parte das melhorias se deram fora das minhas atividades principais. Um ponto positivo é ligar várias áreas de conhecimento em torno de uma atividade. Um ponto negativo é não receber um detalhamento de como seu projeto final de curso foi avaliado;

[...] não é o foco do processo. Pois o desenvolvimento é teórico e não tem valor de mercado.

Ao criar essa categoria, o autor pretendia avaliar se o curso poderia desenvolver profissionalmente os “quebradeiras” na sua área de atuação, ou seja, melhorar o seu desempenho profissional. Para Campos (1995, p. 15), “habilidade é a utilização do conhecimento para agregar valor para as pessoas, trabalhar é praticar habilidades e aquele que não encontra demanda para suas habilidades não tem emprego”.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Worthen, Sanders e Fitzpatrick, (2004), os dois atos básicos da avaliação são a descrição e julgamento (as “duas faces” da avaliação). Por conseguinte, as duas principais atividades de qualquer estudo avaliatório formal são a descrição e o julgamento completo daquilo que está sendo avaliado.

5.1 CONCLUSÕES

O projeto Universidade das Quebradas foi escolhido para ser o objeto a ser avaliado nesta dissertação. Trata-se de um projeto inovador dentro do contexto educacional brasileiro e que surge como uma oportunidade para melhoria da relação de “troca de saber” entre a academia e a sociedade. Para conhecer o projeto do ponto de vista dos “quebradeiros” foram desenvolvidos métodos de coleta de informações que facilitaram aos alunos uma participação efetiva na avaliação. Este trabalho buscou trazer a visão e a contribuição dos alunos para o aperfeiçoamento do projeto.

Para julgar o objeto da avaliação foram criadas duas perguntas avaliativas.

1) Qual é a visão dos “quebradeiros” (alunos) sobre o curso de extensão Universidade das Quebradas?

2) Até que ponto o curso de extensão Universidade das Quebradas provocou mudanças na vida profissional dos alunos?

Em seguida foi desenvolvido um plano para que o estudo avaliativo pudesse responder essas questões de forma satisfatória. Com esse propósito foi desenvolvido um questionário como base em um quadro de categorias e indicadores produzido a partir de informações qualitativas e quantitativas referentes ao projeto Universidade das Quebradas.

A seguir serão apresentados os posicionamentos dos “quebradeiros” com relação às questões levantadas no questionário e as considerações do autor.

A visão dos “quebradeiros” com relação ao projeto é fruto da boa avaliação das atividades do curso e que foram incluídas dentro das categorias criadas nesta avaliação. As categorias consideradas bem avaliadas foram: programação do curso, infraestrutura, aulas, formação cultural e conhecimentos adquiridos no projeto. Essas categorias podem ser consideradas o ponto alto da avaliação, em função dos resultados conseguidos.

O autor ressalta que os resultados apresentados revelam um projeto que desde o seu início, em 2010, busca o aperfeiçoamento didático/pedagógico. O fato é que o curso Universidade das Quebradas vem tendo uma melhoria contínua, ao agregar com sucesso novos conteúdos e novos formatos ao projeto.

O projeto vem conseguindo garantir aos “quebradeiros” que tenham sua voz reconhecida e respeitada dentro da universidade de maneira que possam contribuir com os seus conhecimentos para a produção cultural, que possa influenciar e ter o seu espaço ampliado dentro e fora das quebradas.

O papel das saídas culturais e as atividades extras é possibilitar o acesso as diversas manifestações culturais com acompanhamento técnico de professores. O que possibilita segundo afirmações dos participantes o acesso a uma riqueza de conhecimento na área da arte e da cultura.

Ao longo do curso foram realizadas diversas aulas com os mais diversos temas ligados às artes e a cultura, por essa razão, o autor considera a Universidade das Quebradas vem cumprindo um dos seus objetivos que é levar a cultura da universidade até aos “quebradeiros”.

Em relação à segunda pergunta avaliativa, pode-se considerar que o curso provocou pouca mudança na vida profissional dos alunos. Cabe comentar que embora o curso não tenha o propósito de formação profissional, o autor considera que poderia se esperar como um “efeito colateral” que os alunos ao final do curso fossem capazes de transformar os conhecimentos adquiridos em ações e em resultados voltados para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade das suas atividades artísticas e culturais.

Ao observar que a elaboração de projetos para concorrer em editais na área da cultura fazia parte da programação do curso, entendeu que aquela atividade do projeto estava preparando os alunos para venderem um produto. Nesse sentido, o autor considerou que os alunos estavam sendo tratados como profissionais qualificados, a ponto de terem seus produtos oferecidos ao mercado promissor da cultura e do entretenimento.

De modo geral, cabe destacar alguns pontos frágeis, segundo a análise dos resultados desta avaliação:

- a troca de saberes: a fragilidade encontrada se deve, principalmente, devido a dois elementos no curso: o tempo e a falta de oportunidade dos alunos do

curso estarem juntos mais vezes para que essa troca efetivamente aconteça em sua plenitude.

- formas de avaliação: as críticas apontam para a falta de comunicação efetiva com relação a esse tema por parte dos coordenadores do curso. Além disso, este estudo indicou uma tensão na questão das formas de avaliação adotadas no projeto.

A avaliação apontou para uma questão interessante para os coordenadores e criadores do projeto Universidade das Quebradas, que se trata da concepção dos alunos como “quebradeiras”. As descrições dos respondentes acerca de como se percebem “quebradeiras” mostrou uma polissemia que converge para alguns entendimentos:

➤ “Quebradeiras” porque oriundo de um lugar de moradia:

[...] ter nascido em uma quebrada e estar lutando para uma vida melhor para mim e também para minha comunidade;

[...] está nas quebradas;

[...] tem fundamental importância em fazer valer os pontos positivos das regiões periféricas quebradeiras.

➤ “Quebradeira” porque quebra ou transforma paradigmas, regras e limites:

[...] quebrar com tudo aquilo que está instituído e que não condiz com a minha verdade;

[...] buscar inovar, quebrar paradigmas;

[...] uma maneira de aprender o movimento inverso da periferia para a academia, quebrar paradigmas, abrir possibilidades de parceria;

[...] romper limites;

[...] ser uma pessoa que desmonta os paradigmas sociais, ser militante da cultura popular, ser criativo no olhar, cantar, criar, entender e fortalecer o contexto da periferia;

[...] esta aberto a desconstruções e a novos paradigmas, experiências. Acho que é como uma tribo.

➤ “Quebradeira” associado a trocas de saberes e conhecimento:

[...] alguém disposto a adquirir um conhecimento para realizar dentro da sua comunidade ou bairro. Esse saber ou experiência;

[...] acreditar que ações são possíveis produzir cultura na troca de saberes;

[...] um novo olhar sobre os saberes e as trocas;

[...] pessoa aberta a novos conhecimentos e as troca de experiências na área da cultura e na busca por uma sociedade mais digna;

[...] é buscar constantemente elementos que possam proporcionar diálogos entre os movimentos artísticos da periferia e o asfalto;

[...] ter coragem de transformar a realidade a sua volta, e a partir daí trocar experiências na UQ.

➤ “Quebradeiro” como afirmação de uma identidade:

[...] significa a união da produção acadêmica com a periferia e comunidades juntas na produção de conhecimentos, ampliando a cultura contemporânea para além dos territórios urbanos;

[...] é ter orgulho, carregar esse título é de suma importância para qualquer “quebradeiro”;

[...] ter a convicção do papel genuíno do cidadão, que busca transformar, contribuir pela melhor qualidade de vida no meio em que vive;

[...] é estar de acordo com o ideal de misturar ideias, culturas, hábitos e costumes como forma de alcançar um crescimento pessoal e coletivo;

➤ “Quebradeiro” por conta de um pertencimento porque participou do projeto Universidade das Quebradas

[...] ter passado pela UQ me dá esse título, mas depois da UQ me reconheço como produtora cultural. Quebrar preconceito, barreira. É dá sentido a arte das diversas quebradas (periferias);

[...] além de participar do curso da UQ é como fazer parte de um grupo que objetiva produzir e divulgar arte e cultura; até mesmo o que se encontra fora dos eixos tradicionais como universidade e centros culturais da zona sul e centro da cidade.

[...] UQ é o ponto certo para debates de alta qualidade. Atendendo a uma carência, da periferia, na formação intelectual, pontual na produção de conhecimento, ser “quebradeiro” é estar atento a discursão acadêmica verso favela;

[...] e ter feito ou fazer parte do projeto UQ, interagindo conhecimentos e trocando experiências tanto com os outros alunos, colegas de classe, quanto com professores e coordenadores. Uma vez quebradeira, sempre quebradeira;

[...] porque dentro do grupo das quebradas encontro outras pessoas que estão articulando arte e cultura, o que me motiva a continuar nesse propósito, além disso, as aulas são sempre de professores altamente qualificados, o que aumenta o meu repertório sobre arte contemporânea;

➤ “Quebradeiro” por exercer alguma atividade profissional ligada às quebradas.

[...] é ser um profissional com formação prática e que vem receber informação da academia;

[...] ter história comum de envolvimento de questões culturais da periferia do Rio, com questões culturais das favelas do Rio, com questões da negritude do Rio e ter projetos artísticos com base cultural, ter na UQ um lugar sólido para discutir sobre a cultura da periferia, fazer amigos ou tecer alianças profissionais a partir do convívio na UQ.

Para além de uma única concepção ou de uma concepção pré-estabelecida, essas percepções – que aparecem muitas vezes misturadas - indicam um interessante caminho a ser explorado no curso Universidade das Quebradas, que pode ter um longo percurso em um campo que associa cultura, periferia e universidade.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Depois dos resultados e das conclusões desta avaliação, recomenda-se a atenção sobre alguns pontos do projeto:

- Aumentar a duração das aulas e o número de atividades práticas;
- Criar condições para que os alunos tenham acesso durante a semana da aula aos professores, através do site, a fim de que possam tirar dúvidas ou obter orientações sobre os temas relacionados à aula/palestra;
- Criar uma quantidade maior de atividades em grupo para ampliação do conhecimento e para possibilitar o aumento da troca entre os “quebradeiros”;
- Criar procedimentos metodológicos que permitam melhorar as diversas modalidades de “troca de saberes”;
- Introduzir na programação do curso o tema economia criativa em razão do papel que a cultura e as artes têm nessa forma de economia;

- Melhorar a comunicação com os alunos sobre as formas de avaliação, informando quais critérios que serão adotados.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BRASIL, Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2006.

CAMPOS, Vicente Falconi. *O valor dos recursos humanos na era do conhecimento*. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1995.

CANAL FUTURA. Some words: umas palavras. [2012]. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=gpoc51EkIPY>>. Acesso em: 20 set. 2012.

ELLIOT, Ligia Gomes. (Org). *Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA DA UFRJ. *Órgãos vinculados ao FCC*. 2011. Disponível em: <<http://www.forum.ufrj.br/index.php/quem-somos/orgaos-vinculados>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A Sala de Imprensa é um canal de comunicação entre o IBGE e os jornalistas, 2011a. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2051/>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010 aprimorou a identificação dos aglomerados subnormais. *Sala de Imprensa*, 2011b. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2051>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

INDISSOCIABILIDADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO E A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC, 2006. (Coleção Extensão Universitária).

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2008.

MANN, Peter H. *Métodos de Investigação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

NONAKA, Ikujiro.; TAKEUCHI, Hirotaka. *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação?*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

O PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO. Coleção Extensão Universitária. FORPROEX, [s.l., 2012]. volume 1. Disponível em:

<<http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

PACC. PROGRAMA AVANÇADO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA. *Página Oficial*. 2010. Disponível em: <<http://www.pacc.ufrj.br>>. Acesso em: 14 ago. 2011.

PESSOA, Fernando. *A economia em Pessoa: verbetes, contemporâneos e ensaios empresariais do poeta*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de pró-reitores das universidades públicas brasileiras. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

RENEX. Rede Nacional de Extensão. 2013. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/>>. Acesso em: 07 fev. 2013.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SCHNEIDER, Sergio; TARTARUGA, Iván G. P. território e abordagem territorial: das referências cognitivas aos aportes aplicados à análise dos processos sociais rurais. *Raízes*, Campina Grande, v. 23, n. 1 e 2, p. 99-116, jan./dez. 2004. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/~raizes/artigos/Artigo_4.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2012.

SILVA, Enio Waldir; FRANTZ, Walter. *O papel da extensão no cumprimento da função social da universidade: as funções sociais da universidade*. Ijuí, RS: Editora da Unijuí, 2002.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Graduação: cursos*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=GRADUA_CURSOS>. Acesso em: 20 jan. 2013.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Pró-Reitoria de extensão da UFRJ: PR-5*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. Disponível em: <<http://www.pr5.ufrj.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS. *Página Oficial*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. Disponível em: <<http://www.universidadedasquebradas.pacc.ufrj.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Editora Gente, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Instrumento utilizado para Coleta de Dados**Questionário de Avaliação do Projeto
Universidade das Quebradas**

Prezado “quebradeiro”,

Estamos realizando um estudo avaliativo do Projeto de Extensão Universidade das Quebradas. Considerando sua participação neste Projeto, solicitamos que você responda este questionário, constituído por duas partes: I - Dados Pessoais e II - Avaliação do Projeto Universidade das Quebradas.

Para nós, é muito importante que você dê a SUA apreciação sobre cada item desse instrumento.

Obrigado!

PARTE I: DADOS PESSOAIS

1. Qual é a sua turma:

2010.
 2011.
 2012.

2. Qual é o seu sexo?

- Masculino.
 Feminino.

3. Qual é a sua faixa etária?

- até 19 anos.
 20 – 29 anos.
 30 – 39 anos.
 40 – 49 anos.
 50 anos ou mais.

4. Qual é a sua escolaridade?

- ensino fundamental incompleto.
 ensino fundamental completo.
 ensino médio incompleto.
 ensino médio completo.
 ensino superior incompleto. Especificar: _____
 ensino superior completo. Especificar: _____
 Pós-Graduação. Especificar: _____

5. Qual é a sua profissão ou ocupação?

6. Onde você trabalha atualmente?

7. Em que bairro você mora?

8. Cite os três últimos bairros em que morou anteriormente?

9. Com quem você mora?

- sozinho.
 filhos.
 marido/esposa/companheiro(a).
 amigos.
 pais.
 parentes.

10. Quantas pessoas moram na sua casa?

1. 2. 3. 4 ou mais.

11. Quantos quartos existem na sua casa?

1. 2. 3. 4 ou mais.

12. Você se considera um “*quebradeiro*”? Sim. Não.

13. Para você, o que significa ser “*quebradeiro*”?

14. Você concluiu o curso?

- Sim. Não. Por quê? _____

15. Você é reincidente?

- Sim. Não. Por quê? _____

APÊNDICE B – Avaliação do Projeto Universidade das Quebradas

A seguir, apresentamos alguns aspectos do Projeto Universidade das Quebradas que devem ser apreciados por você. Caso algum item não tenha sido oferecido na sua turma, deixe em branco.

Assinale com um “X” apenas UMA opção para cada item, considerando a seguinte legenda: MB= Muito Bom; B= Bom; R= Ruim; MR= Muito Ruim.

Após cada quadro, você encontrará uma pergunta aberta a ser respondida.

Obrigado.

16. Programação do curso	MB	B	R	MR
16.1. Escolha dos temas abordados no curso				
16.2. Sua opinião sobre a carga horária do curso				
16.3. Sua opinião sobre a duração do curso				
16.4. Horário das aulas				
16.5. Dia da semana em que se realizou o curso				
16.6. Número de alunos que havia na sua turma				
16.7. Aulas de linguagem e expressão				

Você tem algum comentário a fazer sobre a Programação do curso?

17. Infraestrutura do Projeto	MB	B	R	MR
17.1 Condições físicas da sala que foi realizado o curso				
17.2 Recursos instrucionais usados nas aulas				
17.3 <i>Lan house</i> disponível para uso dos alunos				
17.4 Biblioteca disponível para uso dos alunos				
17.5 Serviços de secretaria que apoiaram o projeto				

Você tem algum comentário a fazer sobre a infraestrutura do Projeto?

18. Aulas	MB	B	R	MR
18.1 Duração das aulas ministradas ao longo do curso				
18.2 Formas de comunicação dos professores com os alunos nas aulas				
18.3 Material escrito distribuído nas aulas				
18.4 Material disponível para a pré-aula				
18.5 Material disponível na pós-aula				

Você tem algum comentário a fazer sobre as aulas do Projeto?

19. Formação cultural	MB	B	R	MR
19.1 Saídas culturais				
19.2 Atividades extras				

Você tem algum comentário a fazer sobre a formação cultural oferecida no projeto?

20. Troca de saberes	MB	B	R	MR
20.1 Trocas entre professor e “quebradeiras”				
20.2 Trocas entre “quebradeiras”				
20.3 Troca entre “quebradeiras” nas redes sociais				
20.4 Trocas no site oficial do curso				
20.5 Trocas na atividade denominada de território				

Você tem algum comentário a fazer sobre troca de saberes realizada no projeto?

21 Conhecimentos adquiridos no projeto	MB	B	R	MR
21.1 Sua aquisição de conhecimentos ao longo do curso				
21.2 Ampliação da sua capacidade de diálogo com diversas linguagens				
21.3 Ampliação da sua produção artística				
21.4 Multiplicação do seu conhecimento adquirido no projeto				

Você tem algum comentário a fazer sobre os conhecimentos adquiridos no projeto?

22. Desenvolvimento profissional	MB	B	R	MR
22.1 Ampliação de sua inserção no mercado de trabalho				

22.2 Ampliação da sua capacidade de gerar recursos				
22.3 Aumento da produtividade na atividade profissional				
22.4 Melhoria da qualidade na atividade profissional				
22.5 Atualização no seu campo de atuação profissional				
22.6 Melhoria de sua competência na elaboração de projetos				

Você tem algum comentário a fazer sobre seu desenvolvimento profissional?

23. Site	MB	B	R	MR
23.1 Sua navegação no site oficial do projeto				
23.2 O design do site				
23.3 As interfaces disponíveis do site				
23.4 As informações disponíveis no site				
23.5 A adequação do site ao usuário				
23.6 A amigabilidade do site				

Você tem algum comentário a fazer sobre o site do projeto?

24. Escolha das formas de avaliação utilizadas no projeto	MB	B	R	MR
24.1 A presença do aluno nas aulas				
24.2 A presença nas saídas culturais				

24.3 Avaliação no território				
24.4 Participação no site				
24.5 Avaliação do projeto final				

Você tem algum comentário a fazer sobre as formas de avaliação adotada no projeto?

APÊNDICE C – Roteiro 1 de Observação de uma Aula da Universidade das Quebradas

- 1) Como os professores se apresentavam aos alunos.
- 2) Presença de professores do projeto na aula.
- 3) Descrição do professor.
- 4) Perguntas feitas e respostas dos professores.
- 5) Números de alunos.
- 6) Descrição dos alunos (idade, sexo...).
- 7) Interação dos alunos entre si (na aula, antes e depois da aula, no intervalo).
- 8) Como usam / copiam cadernos.
- 9) Tempo de aula.
- 10) Lanches (descrever).
- 11) Infraestrutura da sala de aula.

APÊNDICE D - Roteiro 2 de Observação de uma Aula da Universidade das Quebradas

- 1) Recursos didáticos.
- 2) Dinâmica da aula.
- 3) Se e como os professores se apresentam.
- 4) Descrição do público.
 - Com que atitude assistia à aula.
- 5) Perguntas feitas e respostas dadas.
- 6) Ouvir e registrar categorias nativas.
- 7) Significados dos termos nativos.

APÊNDICE E - Roteiro 1 de uma Entrevista

- 1) O que é território.
- 2) Evasão no segundo tempo.
- 3) Perguntar sobre as aulas e os programas.
- 4) O que você acha da metodologia do curso?
- 5) O que é ser “quebradeiro”?
- 6) O que você vê de positivo ou que precisa melhorar no curso?
- 7) Uma das propostas do curso é a troca de saberes. Qual a sua visão com relação a esse aspecto?
- 8) O que você pensa que vai mudar na sua vida depois de ter feito esse curso?

APÊNDICE F – Roteiro 2 de uma Entrevista

- 1) Você é reincidente?
- 2) Você começou fazer o curso em que ano?
- 3) Como você chegou até o curso? Alguém falou? Foi pela internet? Como foi o processo?
- 4) Você já fazia algum trabalho na área da cultura ou da arte?
- 5) Qual sua formação?
- 6) Qual foi a impressão que você teve logo no início do curso?
- 7) Você teve algum ganho com o curso até agora?
- 8) Você mora na periferia?

APÊNDICE G - Questionário

- 1) Descreva sua impressão até o momento com relação ao projeto?
Resposta:
- 2) Quais atividades você destacaria como positivas? Por quê?
Resposta:
- 3) Quais atividades você destacaria como negativas? Por quê?
Resposta:
- 4) Você considera que o curso promove troca de saberes? Por quê?
Resposta:
- 5) Existe alguma barreira dentro do projeto que impeça o seu desempenho? Por quê?
Resposta:
- 6) Como você o papel do *site* no projeto?
Resposta:

APÊNDICE H – Entrevista 1

Algumas das questões aparecem no questionário n° 1 e outras feitas para entender melhor o processo de entrada dos participantes no projeto.

- 1) Número de alunos: como se chegou?
Resposta:
- 2) Como se chegou à oficina de linguagem e expressão?
Resposta:
- 3) “Quebradeiras” reincidentes – (como é isso?)
Resposta:
- 4) Projetos contemplados: o que é? Como é?
Resposta:
- 5) Por que tem menos alunos nesta turma?
Resposta:
- 6) A respeito da seleção: quem faz? Qual é o processo de seleção? Critério de escolha? Quantidade de candidatos?
Resposta:
- 7) A respeito do projeto final como ele é avaliado?
Resposta:
- 8) Calendário do curso. Tinha no *site* e agora não tem? Por quê?
Resposta:

APÊNDICE I – Entrevista 2

- 1) Quando iniciou no curso?
Resposta:
- 2) Fale da sua formação profissional?
Resposta:
- 3) Aonde mora?
Resposta:
- 4) Antes de chegar ao curso desenvolvia algum trabalho artístico ou cultural?
Resposta:
- 5) Comente sobre o aprendizado que está tendo no curso?
Resposta:
- 6) Teve algum ganho profissional por estar fazendo o curso?
Resposta:

APÊNDICE J – Entrevista 3

- 1) Começou a fazer o curso em que ano?
Resposta:
- 2) Como é que chegou até o curso? Alguém falou? Foi pela internet? Como é que foi o processo?
Resposta:
- 3) Quando você veio já tinha algum trabalho na área da cultura?
Resposta:
- 4) Qual é a sua formação?
Resposta:
- 5) Qual foi a primeira impressão que você teve logo no início do curso?
Resposta:
- 6) Teve algum ganho com o curso até agora?
Resposta:
- 7) Você mora na periferia?
Resposta:
- 8) O que você considera de positivo e o que pode melhorar no curso?
Resposta:
- 9) Você acha que tem algo que te impede no curso de ter um desempenho melhor?
Resposta: